

# Cinearte

ANNO I — NUM. 9  
28 — IV — 1926

## V A R I A . . .

Frequentes vezes temos alludido destas columnas á producção da United Artists, composta quasi toda de super-films de que não temos conhecimento, apesar de passar toda na vizinha capital platina.

Essa empresa, a que se associou recentemente Joseph Schenck, marido de Norma Talmadge, e um dos mais espertos "managers" dos negocios cinematographicos nos Estados Unidos, conta agora com o concurso de Mary Pickford, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks, Norma Talmadge, Rudolph Valentino, Buster Keaton e John Barrymore, além das producções feitas por Samuel Goldwyn o ex-director da empresa que conservou seu nome. Esses artistas trabalham, "exclusivamente," para a empresa. Quer isso dizer que, se não vierem para o Brasil as producções da United Artists, os films desses artistas, o popularisados e em nossas telas desaparecerão em breve dos nossos programmas.

A producção annual da United Artists conforme as declarações ultimamente feitas por Joseph Schenck, será de 15 films annualmente: um de Carlito, um de Douglas Fairbanks, dois de Valentino, dois de Bus-



Pat O'Malley e Laura La Plante  
em THE MIDNIGHT SUN da  
Universal.



ter Keaton, dois de John Barrymores e tres de Samuel Goldwyn.

Não é muito, como se vê, mas seguindo á risca o preceito "panca sed bene parata" esses films serão daquelles que permanecem nos programmas das grandes cidades semanas e mezes a fio.

Caros? Necessariamente serão caros pois que os films da United são dos mais custosos na confecção, tendo além disso a valorisalos os nomes dos protagonistas.

Varias tentativas tem sido feitas daqui, para trazer ao Brasil essa producção. Baldados todos á vista das exigencias do vendedor.

Pode ser que agora, com um programma ambicioso de divulgação por todo o Universo, seja o Brasil contemplado.

Esperemos.

Uma nota triste para os admiradores de Constance Talmadge. Seu nome não figura entre os artistas da United porque, feitos

os ultimos films a que está obrigada por seu contracto com a First National, a linda actriz, recentemente casada, pretende retirar-se para se dedicar inteiramente ao seu lar.

Até quando?

Os rumores em relação a Gloria Swanson, que se dizia recrutada tambem para a United, não se confirmaram.

## FILMAGEM

Com a propaganda que naturalmente foi preciso fazer, para a apresentação d'A Esposa do solteiro, porque assim é do nosso programma, alguns problemas importantes e varios commentarios têm sido transferidos.

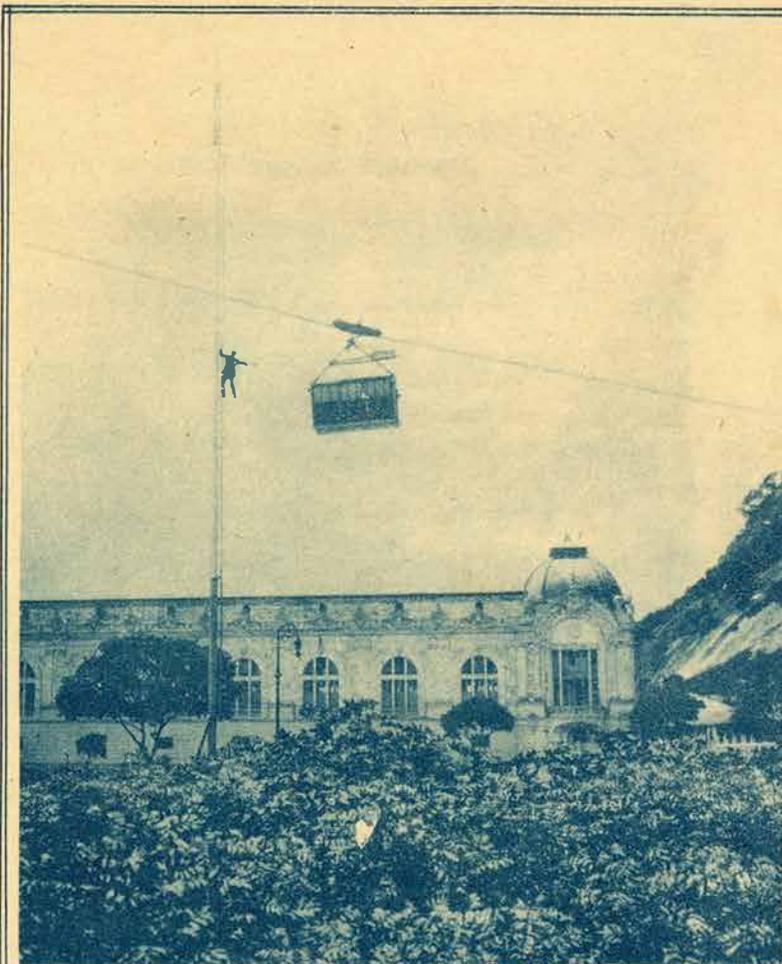
Apenas assim notamos para que muita gente não pense que o assumpto está exgotado ou algum desanimo nos assolou... e estas paginas de filmagem Brasileira no Cinearte jamais deixarão de ser publicadas e só poderão ser augmentadas. Demais, a actividade em nosso meio industrial, ainda é grande.

Actualmente, estão em preparação entré outros films, **Flor do sertão**, **Não matel**, **O Guarany**, **A rainha da belleza**, **Fita das fitas**, **O caminho do destino** e **Vicio e belleza**.

☞ ☞

Joe Schoene, o director de **Cinzas e Destino** ambos filmados no Brasil, escreve-nos de Leipzig, dizendo que o segundo está alcançando

Uma scena sensacional do grande film "A esposa do solteiro" da Benedetti-Film.



## BRASILEIRA

sucesso na Alemanha e será apresentado em outros paizes europeus.

Adianta - nos Schoene, que muito breve volverá ao Rio para filmar mais duas producções.

☞ ☞

Além da **Flor do sertão**, o Cine-Club de São Paulo, tem em preparação a comedia em 6 partes, **Fogo de palha**. O novel club cinematographico paulista está-se tornando um serio productor, devendo-se, por é m, estes emprehendimentos a Jayme Redondo, seu director-technico geral, que é um dos bons elementos da nossa industria, pela sua capacidade, animação e conhecimentos technicos de laboratorio.

Isso tivemos a satisfação de notar quando da recente viagem que fizemos, em visita e inspeção... ás emprezas paulistas.

☞ ☞

A segunda producção da Masotti, intitulada-se **Não matel**.

Durante a filmagem. Todos devem ir ver hoje esta admiravel producção.

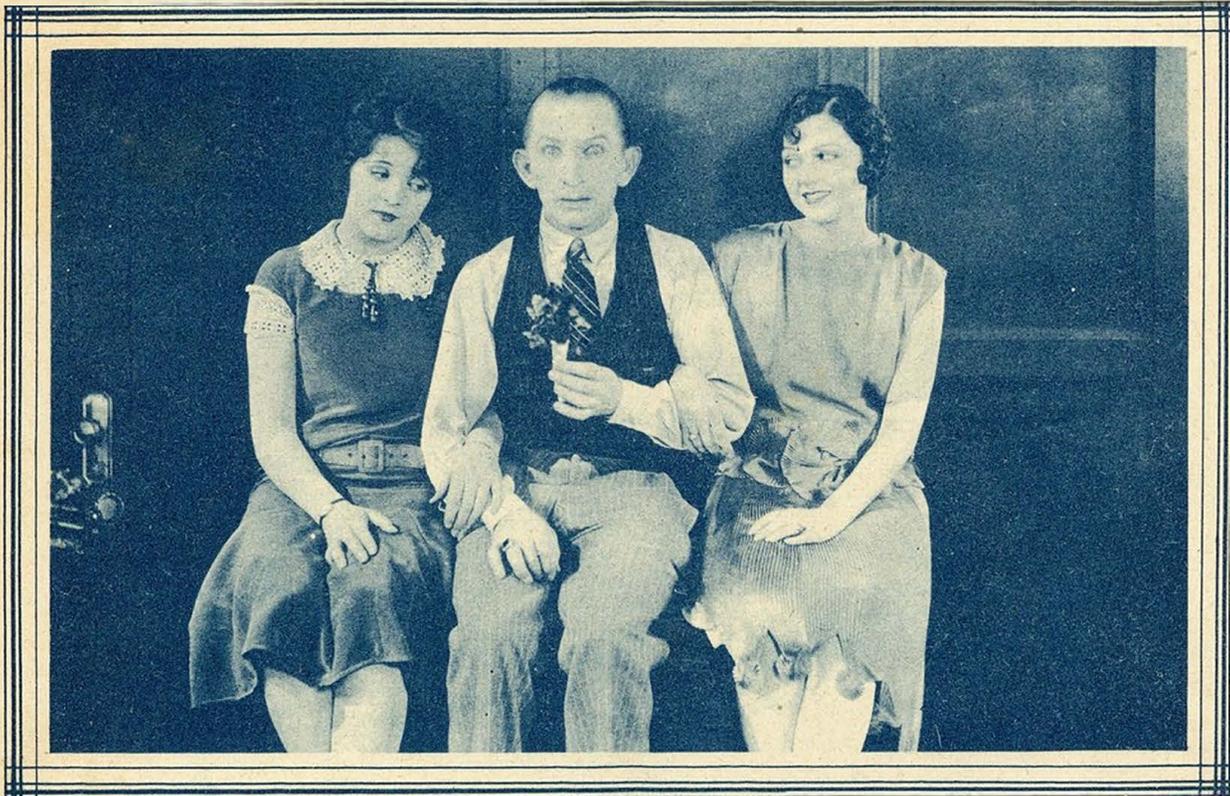


  
**Lillian**  




  
**Loti...**  


O fulgor das nossas estrelas



## Ô PALHAÇO

o m a n d e m a um banco depositar uma importante somma em dinheiro. Chegando ao estabelecimento bancario encontra as portas fechadas e receiando qualquer imprevisto desagradavel, pensa em voltar á pensão quando se lembra da rabugice de D. Emilia. Então propõe-se a passar o resto da tarde e toda a noite andando de automovel em companhia de um amigo d e c ô r, em ligeiro passeio cheio das maiores aventuras. Em certa altura são atacados por dois typos que fugiram da prisão e que os compellem a trocar de trajas para ficarem livres das vistas dos policias.

Larry e o amigo vêem-se obrigados a consentir na troca, continuando a viagem com vestes tão compromettedoras. Logo ao amanhecer (Continua no fim do numero).



Larry Lad, era um rapaz dado a "sports" caseiros quando não estava trabalhando no escriptorio de uma grande empresa em que era empregado. Tendo bom coração, apiedou-se da sorte de um pobre companheiro de pensão, cuja conta paga, ficando em dificuldades para saldar o seu proprio debito. Vendo-se perseguido pela dona da casa, torna-se acabrunhado a ponto de chegar tarde ao trabalho.

Os patrões já tinham resolvido a sua exoneração, mas a pequena Rosie, dactylographa e namorada de Larry salva a situação do rapaz, atrazando a ficha de entrada do desalentado joven. O gerente da firma, um pesado velhote, também nutria suas pretensões sobre a mocinha, procurando por isso tudo fazer para afastar Larry. Os Fados, porém, intervêm em favor deste, fazendo com que os patrões





# O LAÇO DO AMOR

(Roaring Adventure)

Film da Universal com a interpretação de Jack Hozie, Mary Mac Allister, Maria Sais e Francis Ford.

Não eram boas as notícias que o coronel Burns ia recebendo de sua prospera Fazenda do Retiro, confiada ao administrador Robert Carpenter, que lhe dizia que os ladrões de gado continuavam a reduzir os seus magníficos rebanhos. Que resolução tomar, elle que não poderia, na sua avançada idade, emprender uma nova e estafante viagem ao Oeste?

O filho do coronel, um rapaz decidido, tinha completado os seus estudos e, de uma feita, em que dava os seus habituaes passeios a cavallo, travou, por intermedio de uma petiza, a Kitty, relações com a mãe da pequena Catharine Dodd, que perdera o marido e estava em precarissima situação. Apiedado da infeliz e bonita moça, Duffy pede ao pae que a acolha, o que o velho faz. O coronel communica ao filho o que vae pela Fazenda do Retiro e Duffy, amigo de aventuras, se promptifica a ir para lá, incognito, examinar a grave situação. Como o cozinheiro da fazenda tivesse que deixar o emprego, Carpenter accede em dal-o ao recém-chegado, que deveria antes adquirir certa pratica das funções que iria exercer. Gloria, a linda filha de Carpenter, sympathisa immensamente com Duffy e entre os dois inicia-se um suave idyllo, sem que ella venha a saber quem é, effectivamente, aquelle rapaz bem posto que ia tomar sobre os hombros misteres tão arduos. Pouco depois, chega tambem á fazenda Catharine, que que guarde absoluto sigillo sobre a suaffly recommenda á mãe de Kitty a exercer o cargo de governante. Du identidade, embora Gloria estranhe



o modo excessivamente affectuoso por que o rapaz a recebera.

E elle explica que a sua satisfação provinha do facto de ter sido substituído nas suas futuras funções de cozinheiro.

Um patife de marca, Brute Kilroy, que conseguira certa ascendencia sobre Carpenter, pretendia a mão de Gloria e andava, de parceria com o banqueiro local, um certo Bennett Hardy, a se apoderar do gado de Burns.

Duffy descobre a coisa, mas, quando enfrenta os bandidos, é agarrado e metido dentro de uma especie de caverna, onde Gloria tambem já estava prisioneira.

Os dois conseguem escapar e Duffy vae procurar o "sheriff", dizendo-lhe quem é e obtendo d'elle auxilio para uma futura diligencia.

Dá-se o encontro, trocam-se tiros, a refrega torna-se violenta e, afinal, nella perecem varios dos ladrões de gado, inclusive os chefes, Brute Kilroy e o banqueiro Bennett Hardy.

A fazenda volta á paz e á prosperidade e a linda Gloria Carpenter liga o seu ao destino de Duffy Burns.

Não pudemos fugir, ainda uma vez, em nossa historiazinha, á praxe um tanto antiquada e por demais arraigada: os máos, representados ahi por Brute Kilroy e Bennett Hardy, tiveram a merecida punição; e os pioneiros do Bem, encarnados por Gloria Carpenter e Duffy Burns, a grande recompensa...  
Tinha de ser assim, senão...

# LLOYD HUGHES E' O PADRÃO DA JUVENTUDE AMERICANA ?

(POR MADELINE MAHLON)

roso e são, de Conrad Nagel, Richard Dix, Jack Mulhal: não será talvez tão magnético com Dix; faltar-lhe-á o asceticismo de Nagel e o "humour" celtico e alegre de Jack Mulhal, mas não obstante, elle é a mais typica representação da mocidade americana, tal qual se poderia encontrar nos nossos collegios.

Lloyd é um verdadeiro occidental, salvo os tics e a linguagem da gente do Oéste.

Nascido em Bisbee, Arizona, dali partiu com seus paes e um unico irmão para (Continúa no fim do numero).



Que historia palpitante pôde-se contar a respeito de um homem que está casado com a mesma mulher ha quatro annos e meio e que ainda a ama!

Que a conhece ha sete e meio annos e ainda a adora! Que raramente bebe, mas fuma não sei quantos cigarros por dia. Cujas primeira visita a New York foi apenas ha cerca de um anno. Que é formoso como um Adonis e que seguramente merece ser o decimo primeiro dos dez bellos conquistadores de corações. Que possui lindos olhos e dentes esplendurosos. Mas que não tem passado atraz de si, do qual se possam escavar allusões veladas a historias sensuaes ou insinuações subteis a orgias discretas.

Que oportunidade resta ao pobre Lloyd, assim desvantajado, para lograr qualquer cousa no terreno da "réclame"?

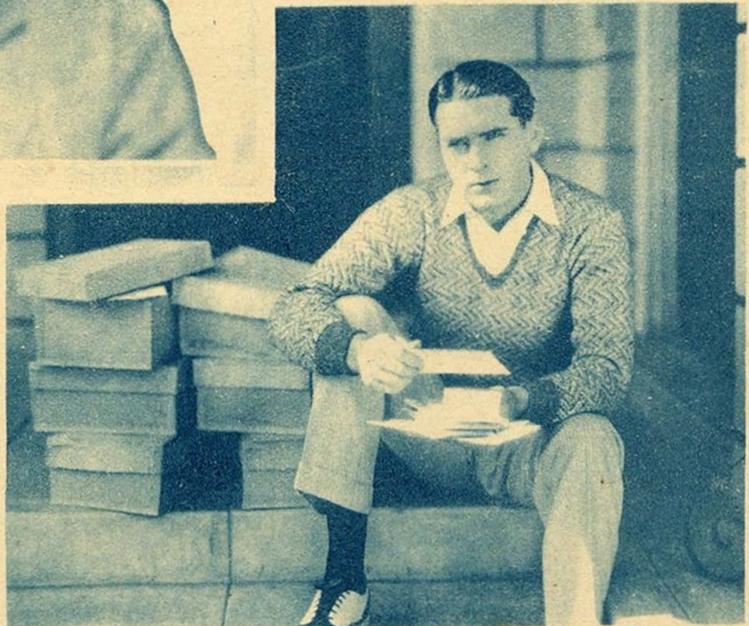
Mas apesar de ser assim, com grande tristeza dos leitores de flammejante literatura e de appetite para os condimentos sensacionais, é grato assignalar-se a serie de pedidos, de admiradores que desejam mais informações sobre Lloyd Hughes. É mais do que grato, é animador, é estimulante; faz renovar a nossa fé no espirito humano.

Isso pôde talvez marcar o começo da Grande Renascença Americana. Pôde ser talvez voz da espinha dorsal da nação, rebellando-se contra a horda de estrangeiros, homens e mulheres, que a asphyxia. De qualquer modo é um grande brado a favor da juventude americana, após toda uma éra de olhos languidos e gestos lentos.

Eu sinto uma predilecção romantica por Lloyd. Nada do sentimento que Ronald Colman ou Richard Dix inspira. Oh, não! Mas aquella emoção que a gente experimenta quando pegamos no nosso Livro de Memorias dos Tempos de Escola.

E sempre que eu vejo Lloyd, um ligeiro estremecimento ondula-me o corpo como uma serpente. Lloyd foi o primeiro vislumbre vivissimo da idéa que eu tinha do que devia ser um actor, e como tal ficou para sempre indelevelmente gravado no meu espirito.

Devo mesmo dizer que essa impressão nada tem de particular, pois que para mim nenhuma differença faria que em vez de artista, Lloyd fosse um enlatador de conservas. Elle se imporia igualmente ao meu espirito pela sua maneira sadia. Lloyd é o typo do rapaz americano. Puro como a brisa dos campos, revigorador como um mergulho n'agua fria ao amanhecer. Elle pertence ao grupo vigo-



QUE HISTORIA PALPITANTE PÔDE-SE CONTAR A RESPEITO DE UM HOMEM QUE ESTÁ CASADO COM A MESMA MULHER HA QUATRO ANNOS E MEIO E QUE AINDA A AMA!



Um grande e absorvente beijo sellou, naquella noite poetica, o noivado do capitão Roddy Dunton e da linda e disputada Violet Deering. Festejado esse pacto de amor com todas as pompas, partiu o bravo capitão para os campos de lucta, pois o seu paiz atravessava, nessa occasião, o negro periodo da guerra contra a Allemanha.

Violet, encantadora filha do seculo XX, futil demais para comprehender a dedicação do noivo, entrega-se, durante a sua ausencia, ao seu programma de organisar festas de caridade, que nada mais são que verdadeiras orgias bacchicas, em que o *champagne* estoura sem cessar e as mulheres, semi-nuas, em dansas lascivas, patentêam aos olhares concupiscentes dos velhos — que compõem a maioria dos convidados — os encantos todos dos seus corpos jovens.



gidora paixão por aquella mulher soberba! No momento em que Dick, num ultimo lampejo de reacção, de punhos cerrados, beija fugtivamente Violet, a ingenua apaixonada do joven official, a irmã de Roddy — Tessie — surprehe aquella dupla traição e, com o coração despedaçado, foge e alista-se no exercito piedoso das enfermeiras de guerra.

Dick volta á Europa. Ao chegar é recebido com grande alvoroço pelo capitão que, ancioso por noticias da noiva, recebe em troca de toda a sua dedicação uma carta muito fria, devolvendo-lhe, juntamente com o seu compromisso, o lindo anel de noivado. E' indescritivel a amargura de Roddy. Elle quer saber quem é o outro a que Violet se refere e, Dick, sem coragem para desferir o golpe, cala-se, confessando nessa eloquencia muda do olhar intelligente, toda a tragedia que agita a alma.



## DESOLAÇÃO

(HAVOC)

Film da Foz com George O'Brien, Margaret Livingston, Madge Bellamy e Walter Mac Grail.



A nossa heroína vive em companhia de uma irmã — Alice Deering — a quem os desenganos em amores envenenaram o coração contra todos os homens e cujos triumphos affectivos de Violet causam a secreta satisfação de uma desforra posthuma.

E lá, sob o sol de França, nas trincheiras americanas, escapando a cada passo de morte certa, Roddy, confia ao seu melhor amigo, o corajoso official Dick Chapell, sem saber que elle é tambem um apaixonado de Violet, a sua grande felicidade por ser noivo daquella que elle julga possuidora das mais altas virtudes.

E tendo Dick conseguido, em recompensa de feitos heroicos, uma licença para visitar a sua velha mãe, Roddy o incumbe de levar a Violet um precioso mimo e dizer-lhe que elle a adora hoje mais do que hontem e menos do que amanhã!

Dick, receloso, accêita, o perigoso encargo que o vae pôr em contacto com a mulher fatal dos seus sonhos de joven enamorado. Chegando a New York, corre pressuroso á sua casa.

Ella o recebe no mais adoravel *deshabillé* e diz-lhe que é a elle, Dick, forte e valoroso heroe dos seus devaneios, que ella ama e não a Roddy.

O rapaz resiste a tudo: o seu dever de amigo está acima do seu interesse por Violet.

Quer persuadir-se dessa idéa elevada, mas uns labios quentes buscam os seus, uns braços soffregos se enlaçam fortemente no seu pescoço, um corpo fremente de voluptua se lhe aproxima e todo o seu affecto e toda a sua dignidade, caem por terra diante da ru-



Passam-se mezes. A lucta recrudescce. Roddy, tendo destacado Dick para a peor posição da linha de frente, lá o deixa ficar, sem reforços, contrariando ordens superiores, vingando-se, desse modo, da traição do amigo, a quem elle não perdoa. Depois de uma resistencia heroica, tendo perdido todos os seus soldados, sosinho contra tantos, Dick, cégo pelos estilhaços de uma granada, arrasta-se até o quartel onde está Roddy e lá, expondo aos olhos do amigo a sua miseria physica, accrescida ainda pela falta de noticias de Violet, exproba-lhe o procedimento rispido demais, para quem tem por culpa unica amar aquella mulher fatidica, que lá, longe do scenario lugubre da guerra, continua, indifferente, espalhando a desolação entre os homens que se lhe approximam.

Roddy, cheio de remorso pelo mal que praticou, sae como louco para o campo de lucta e não tendo a felicidade de servir de alvo a uma bala redemptora, suicida-se de maneira tragica.

Dick, internado em um hospital de sangue, vê-se rodeado do maior carinho, sem poder ver quem é a sua desvelada enfermeira. Termina a guerra.

Cheio de esperanças, Dick volta á America e já sciente de que é Tessie que tem velado á sua cabeceira, pede-lhe que o leve á casa de Violet.

Mas a sua noiva achava-se nesse momento occupada com as visitas da sua hora de *cock-tail* e não o recebeu, pois o seu estado far-lhe-ia mal aos nervos.

Passa-se algum tempo. Um

(Termina no fim do numero).

# QUESTIONÁRIO

Vino (Recife) — Viola, actualmente, Universal City, Los Angeles, California. Meighan, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Dario (Rio) — Greta Nissen e Viola, Universal City. Mary Pickford, Pickford-Fairbanks Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Los Angeles, California. Norma também, ella está trabalhando lá agora.

Madame Bennets (Bello Horizonte) — Ainda vae sahir, calma. Não tenho retrato assim, como pede. Todos que recebo, são publicados.

Nortista Feliz (Pará) — Não ha-seccão de Graphologia no Cinearte. Myriam, Masotti-Film, Guaranesia, Sul de Minas. Filha do producer.

Mr. Bryson — (Taubaté) — I. R. José Paulino, 249, Campinas. 2. Universal City, Los Angeles, California.

Bataclan (Gravatá) — Sciente. Obrigado.

Ben Amaranite (S. Paulo) — Bebe, Kenneth Harlan, T. Roy Barnes, Helen Lee Worthing, Armand Cortez, Alice Chapin e Warner Richmond. Muito obrigado. Estimaria que o amigo me enviasse outras e eu me comprometto a devolve-las. Se a sua amiguinha quizer mais alguma informação, você pode escrever!

Marquez de Overe (Itapolis) — 1. Não posso saber qual seja a melhor. Depois, ha varias sem importancia, fundam-se novas mensalmente e fe-cham-se outras que não sei.

Eis algumas: Regia-Film, cujo endereço pode ser Plaza Isabel, II, 6 — Madrid. Film Espanola, Estapeta de Correos, 6.

Record Film, Lauria 100 etc. etc. Ha ainda uma porção de casas que não sei se são produtoras ou distribuidoras: Se você tem muito interesse, não se acanhe de voltar. 2. Antonio Moreno e Remon Navarro, por exemplo. Ambos, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3. Sim, de muito futuro até. 4. Nacional-Film, R. Wenceslau Braz, 24, São Paulo.

Igrek (S. Paulo) — 1. Nasceu em New York, não sei o endereço. 2. De Genevieve, só sei o endereço: 35, Rue du Simplon, Paris XVIII, Montmartre. 3. De Huguette, idem. 12, Rue Cambacères, Paris. 4. Jeanne, c/ o Verande. 118 Ave. des Champ-Elysées.

Eu tinha aqui outra carta sua. Em Glypsaes, Bebe, Nita Naldi, Maurice Costello e Ruby De Remer. Não sei o endereço de Yolanda Diniz, actualmente. Niagara Falls em 1897.

Maria Amelia (Rio) — Rayart Picture Corporation, 723, Leventh Ave. New York. Independent Picture Corporation, 1540, Broadway, New



Lew Cody e Renée Adorée em EXCHANGE OF WIVES da Metro-Goldwyn.

York. Estive quasi a não dizer... tenho certeza de que é para mandar buscar films de 20 a 60 dollars...

Admiradora de Almyer Steves (S. Paulo) — Mas não vê como dou sempre retratos de Rudolph? Os artistas brasileiros costumam responder as suas cartas. Vou ver ainda se ha muito "pé quebrado"...

Jazz — 1. E' o seu nome verdadeiro. 2. Em 15 de Fevereiro de 1882. 3. Sim. Estreou em Cleveland em 1903. 4. Com a Paramount. 5. Bello Brummel, The Sea Beast, O medico e o monstro e D. Juan que está terminando.

Beija-Flor — Obrigado. Corações, breve em S. Paulo. Chama-se Lawrence Gray.

Tilly (Rio) — Ora, minha filha, daqui ha pouco você ainda não sabe que o Odeon mudou-se para a Praça dos Cinemas. Morreu sim, ha muito tempo!

Abatê Potyguara (Natal) — Obrigado. O

papel bem apropriado ainda não chegou. Porque na-quele tempo não havia espaço... Barbara morreu sim. Escreva-me outra vez, eu faço questão.

A. (S. Paulo) — Mas o que atrapalha é a ortographia. A pronuncia é facil.

O zero treze é muito velho e a Guanabara ainda promette produzir. Ben Hur ainda não está garantido. Onde se prova que nem tudo o que é bom.. Mas seja brasileiro...

Donato Buster Keaton — 1. e 2. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 3. Warner Brothers Studios, Sunset and Bronson Blvd. Hollywood California. Serve sim, está muito boa.

Dr. Niert (Novo Hamburgo) — Ramon, Conrad, Buster, Eleanor, Lillian, Marion, Alice e Norma, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

Percy e Torrence, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California.

Nivardo (Maceió) — Absolutamente não tomo partido, mas por outras cartas e justamente por informações, é que tenho verificado. Não é comparando que se prova que é bom.

Ha muita gente que se vê ferida no seu bairro-mo, não percebendo que tratamos de um melhoramento para o seu bem, para o Brasil. Envie estas photographias, é uma bella idéa.

Melle. Mistinguett (Rio) — 1. Já passou ha muito tempo, ella fazia uma hespanhola. Era a Malquerida de Benevente.

2. Sim, um pequeno abuso, mas passavel se levarmos em conta o preço do film. Sabe que se não compram films pelo seu valor artistico. Ella é julgada bilheteria e por isso, o preço dos seus films é excepcional, embora tratando-se de uma produção fraca. Não, eu pago. Apareça, Mistinguett.

H. Maia (Porciuncula) — E' facil. Pede novamente. Sim, optima. Como sabe, vão parar nas mãos de pessoas que se interessam por ambientes novos etc. e o dia que souberem o que é verdadeiramente o Brasil... Envie photos e revistas escolhidas.

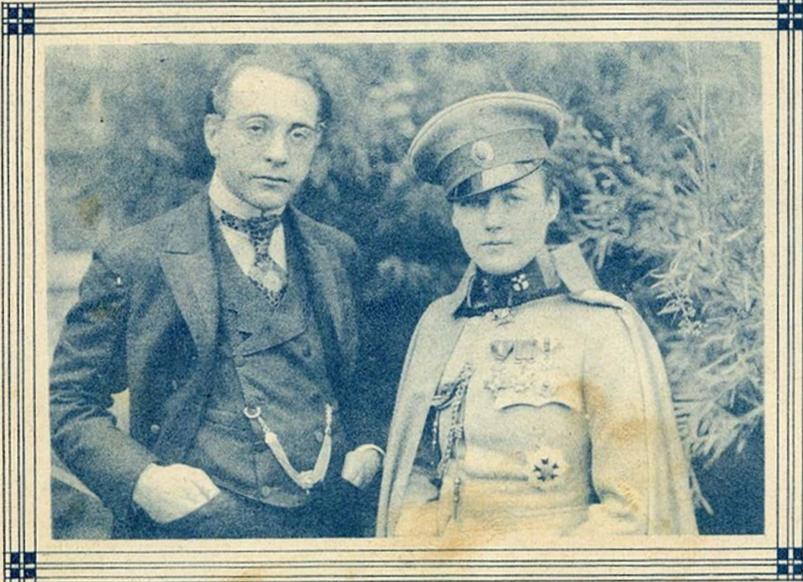
Molly (S. Paulo) — Depois de Cobra, elle fez A Agua (The Eagle) (Que bicho!) — O outro tem seis pés... de altura.

Admirer of Barbara La Marr — 1. Conforme. Tem custado a mim, de mil a mil e quinhentos réis. Mas indague no correio. 2. Estimo que tivesse gostado de Corações em supplicio. 3. Ramon como o mais perfeito namorado? Que dirão os admiradoras de Valentino, Colman e Gilbert.

Alarico (Petropolis) — Mas você não gosta de Cinema? E então? Richard, Gerson Studios, 1974, Page Street, San Francisco, M. S. A. mas para que saber o film que vae lá?

Firacão (Rio) — No Cinearte não se tem deixado de publicar um sequer!

O pessoal de lá é que é atrazado, nada entende de publicidade e não vê que o favor é todo nosso.



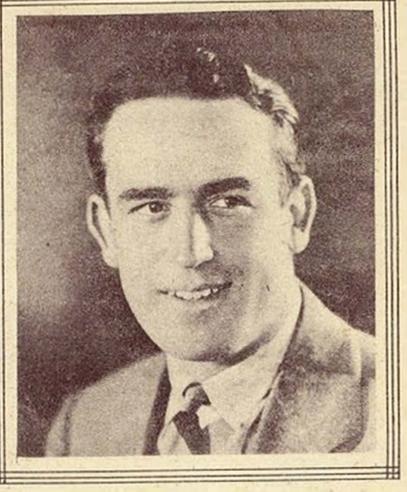
Marion Davies vestida para apparecer em BEVERLY OF GRAUSTARK e... Ricardo Cortez (não acredita?) como apparece em TORRENT. ambos films da Metro-Goldwyn.



Ruth Taylor é uma das novas figuras de Mack Sennett... e, como se vê, uma das mais lindas também...



## ALGUMA COUSA SOBRE HAROLD LLOYD



Quem não conhece Harold Lloyd, a personificação do rapaz americano?

E' o mais modesto dos mortaes.

Quando alguém mostrar desejos de visitá-lo, ou de conseguir uma entrevista, e vencer os obstaculos que se lhe antolharem, é indispensavel buscar uma posição estrategica afim de interromper a sua passagem para a porta, do contrario, todas as perguntas que se lhe fizerem sobre a sua electrizante carreira, encontrarão sempre um sorriso, ao mesmo tempo que, para disfarçar e desviar a conversa, o admiravel Harold, olhando a majestosa paisagem que se descortina da sua principessa vivenda, responderá com um comentario sobre o dia claro, os jardins ou as apraziveis terras da California. Assim mesmo, destruida a aventualidade de uma olhadela através a porta, ainda resta o perigo das janellas...

A historia da vida de Harold Lloyd e sua rapida ascensão de uma modesta casinha em Nebraska, seu estado natal, a sua actual posição, como o mais rico homem do Cinema, é tipicamente "yankee", como em nenhuma outra parte do mundo poderá haver.

Todos os seus antepassados, pelo menos até o seu tataravô, são genuinamente "yankees", gente muito respeitavel e cumpridora dos seus deveres.

"Em Nebraska, na casa de meus paes, nunca houve penuria de chicotes e varas de marmelo", diz Harold, rindo. Lembro-me muito bem da primeira surra que levei. Viviamos então na capital do Estado. Um dia, pela manhã, depois de praticar toda sorte de diabruras em companhia de um outro garoto da minha idade, tive a triste lembrança de ir ver de perto o palacio do governo que dias antes avistara de longeem um passeio com a minha mãe.

Quando lá chegámos, seduzidos pela belleza do edificio, com as suas largas columnas, e principalmente, pelos seus terraços cobertos por uma relva macia e espessa, puzemo-nos a rolar como pedras pelo suave declive que apresentavam. Assim ficamos até o crepusculo, sem comer nem beber. Acossados pela fome, batemos em retirada. Ahi é que foi a encrenca. Assustados pela minha prolongada ausencia, os meus paes já tinham ido até ao necroterio na suposição de que eu tivesse sido victima de um desastre.

Minha mãe chorava desconsoladamente quando eu entrei. Então, serenados os animos, foi uma surra a valer...

O sorriso de Harold é igual ao de um menino que soube a lição e brinca com prazer redobrado na hora de recreio — e elle mesmo ainda é um menino...

Em todos os falatorios e intrigas de Hollywood, aliás provocados pelos puritanos e pelos ultraidiotas inimigos do Cinema, nunca se ouve

nada a respeito de Harold, a não ser talvez da sua grande fortuna. A sua fama repentina e o seu rapido enriquecimento são commentados com espanto na capital do Cinema, a cidade da fama e das rapidas fortunas.

"Quando eu era garoto, si precisava de dinheiro, cavava o mais que podia. Vendi muito jornal para auxiliar os meus paes e cheguei a ganhar tres dollares por dia, o que não representa pouca cousa, si se levar em conta a época."

Ultimamente Harold e a esposa, Mildred Davis, sua antiga "leading-woman", só pensam na nova casa que acaba de ser completada.

"Vae ser uma bella propriedade", diz elle continuamente, com entusiasmo infantil. "O homem encarregado da decoração dos jardins pretende por em execução uma nova theoria — a surpresa. Quem olhar da frente, por exemplo, em vez de ver uma paisagem inteira, avista apenas recantos diminutos, e, a proporção que fôr dobrando esquinas, dá com o que menos esperava. Filas de cyprestes limitarão as partes em que se divide o jardim, de modo que a gente de repente dá, ora com um jardim oriental, ora com uma formosa cachoeira. Somente depois de saber que elle pretende ter no vasto parque

em redor de sua casa, um lago artificial, um lugar destinado a plantação dos lyrios de Mildred, cascadeas, uma piscina em estylo grego e uma outra menor, toda acolhoada, para sua filhinha Mildred Gloria, é que se pode avaliar o dinheiro que Harold vae gastar. Só um millionario pode ter a sua disposicao uma tão grande quantidade de agua numa região secca como a California.

Essa agua vem das montanhas por um processo todo especial.

E quando o "homem mosca" tinha sete annos perdeu toda uma tarde a mergulhar numa piscina, em procura de uma moedinha de cinco cents. que alguém perdera...

Lembrando-se disso Harold diase, rindo: "Ora não precisava ir tão longe para encontrar um tempo em que cinco cents. tinham tanto valôr para mim. Ha sete annos, apenas, eu morava em um estreito apartamento em Los Angeles, onde cozinhava a minha parca refeição em um bico de gaz."

Por um motivo mysterioso, sem mesmo saber ainda o que vinha a ser, um actor, elle sempre respondeu as perguntas que lhe faziam sobre o que desejava ser quando crescesse, com esta phrase: "Um actor e nada mais!"

Essa resposta, porém, nunca era applaudida por seus parentes; naquelle tempo a arte de representar era muito mal vista, e até os padres, pregavam contra a gente de theatro.

Um dos pensionista do pae de Harold, pertencia a uma companhia theatral e foi por seu intermedio que elle se iniciou nos segredos do palco. Começou fazendo numero em scenas de muita gente, até que lhe deram uma pequena ponta. Desses dia em deante, mal ou bem, Harold considerou-se actor. Estavam as cousas neste pé, quando o seu pae vendeu o negocio e a familia reunida decidiu ir para o Oeste tentar nova vida. Assim foram para San Diego, onde o Sr.

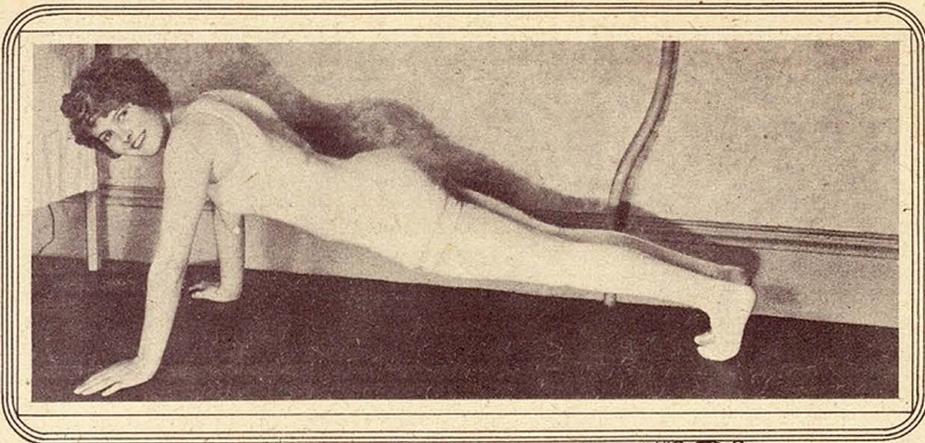
Lloyd comprou um restaurante e Harold entrou para uma outra companhia. Ahi elle representou de tudo, desde o rapazinho tímido e ingenuo, até o velho de setenta annos, com a face toda enrugada. Mas um dia o theatro quebrou e lá se foi Harold para Los Angeles, em busca de trabalho.

"O negocio de meu pae tambem havia fallido, de modo que eu, elle, meu irmão Gaylord e minha cunhada, fomos viver em dous pequenos quartos, fazendo inauditos esforços para encontrar emprego. Por fim Gaylord conseguiu um emprego como garçon de hotel e encarregou-se de nos sustentar provisoriamente." Os Lloyds são uma das mais unidas familias de que ha exemplo. Actualmente Gaylord é



Louise Graum instaurou um processo contra os herdeiros de Thomas Ince, por quebra de um contracto em 1919.

Ao mesmo tempo, casou-se em New York, com Zachary M. Harris. É bem melhor que a ex-rainha das "Vampiros", fique-se por lá com o "seu" Zacharias e deixe o Cinema em paz.



peradora. Assim 70 por cento dos filmes e xibidos na Alemanha durante o anno passado, foram estrangeiros, em sua maior parte de origem americana.

Nessas condições, é apenas natural que os produtores de fitas cinematographicas pensem seriamente em sua propria protecção.

Uma das principais organizações cinematographicas da Alemanha, recommenda aos manufactureiros que elevem o nivel artistico de suas produções e pede ao governo que conceda privilegios especiaes da redução de taxas das fitas de verdadeiro valor.

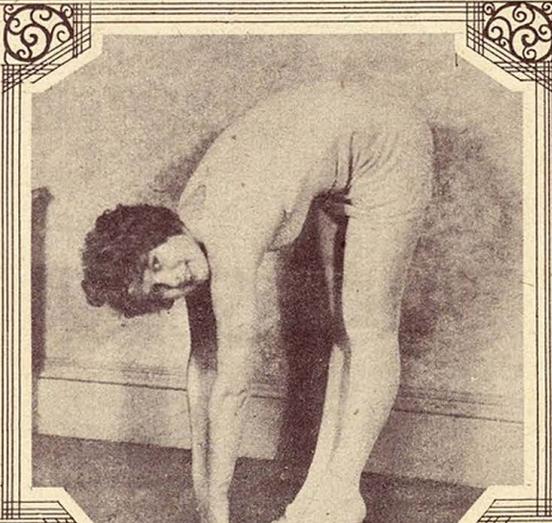
Tambem na Suecia as contrariedades que soffre a industria cinematographica despertam o interesse publico. Na Dieta foram propostas medidas de protecção, sendo approvada uma moção no sentido de organizar-se um Congresso a realizar-se em Copenhague no fim do mez de Maio proximo.

## A EUROPA EM LUTA CONTRA O FILM AMERICANO

De um telegramma da United Press:

A Europa começou a luta contra os films americanos. Um Congresso Cinematographico em que tomarão parte as firmas europeas produtoras de films, realizar-se-á brevemente em Budapest, afim de organizar a campanha contra a formação de um monopolio americano desse ramo da industria.

A produção europeá está ameaçada de desaparecer, devido á concorrência americana, sustentada por immensos capitães. Até nos países em que a industria cinematographica constitue verdadeiro successo, como a Alemanha, e a Suecia, a situação da mesma é pouco menos que deses-

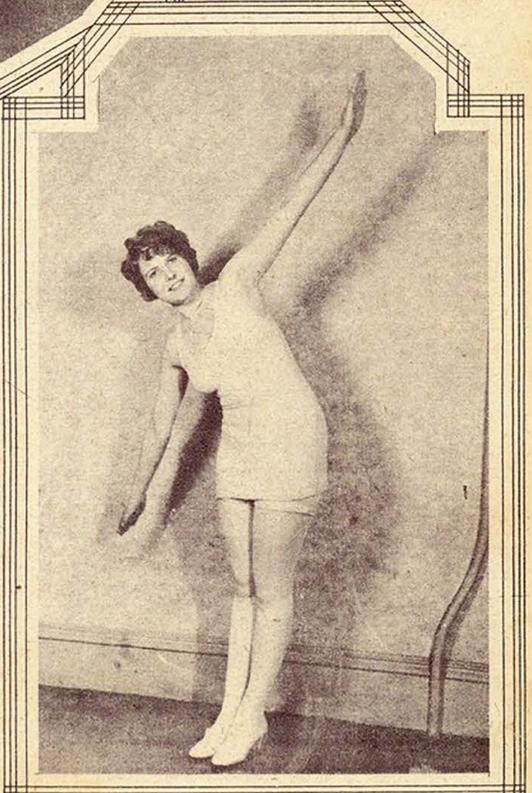


Virginia Valli, quando anda em Hollywood, é sempre confundida com Alice Joyce e Florence Vidor, mas um dia destes ella ficou furiosa!

Um garoto achou que os seus olhos se pareciam com os de Strongheart!



FAY LAN-  
PHIER, A PRO-  
TAGONISTA  
DO FILM DA  
PARAMOUNT,  
"THE AMERI-  
CAN VENUS".





# O MARICAS

emprega sempre os seus modos rusticos. Em uma cidade proxima, reside a rica senhora Joessa de Rubi, que, por ter uma filha, julga-se com direito a ter netos, bisnetos e trinets e por esta razão deseja vel-a casada com o ambicioso Ronald de Vore, loquaz e falador como todo o impostor, que não cessa de fazer a corte á gentil Rosa, a filha de dona Joessa. Acontece, porém, que no dia em que o acanhado Harold vem á cidade para conferenciar com o editor sobre a publicação do seu livro, encontra-se no trem com a insinuante Rosa e entre os dois estabelece-se uma mutua sympathia que mais tarde degenera em... paixão "aguda"! Rosa demonstra interessar-se muito pelo livro de Harold, dedicado á mocidade do mundo para adquirir o poder de persuasão necessario á conquista do Amor!

O trem chega á cidade, os namorados separam-se e o envergonhado Harold vae entregar o manuscrito do seu livro no escriptorio do editor Rogerio Thornby, que produz autores celebres para poder ser um commerciante rico. Feito isto, Harold regressa para Villa Bend, sempre pensando na graciosa e formosa Rosa, que por sua vez não faz-outra cousa senão pensar no sympathico Harold e como as saudades são muitas e ella possui um automovel tios mais velozes, vae todos os dias passear a Villa Bend onde tem entrevistas amorosas com o aprendiz de alfaiate. O tio Jerry anda satisfeitissimo por ver que o seu envergonhado sobrinho tinha perdido a vergonha, a ponto de se comparar com os guerreiros antigos que nas festas de Dyonisio eram coroados em pleno idyllo, com o tio Jerry a admirar-os de longe. Ronald, ao ver que o tio Jerry o impede de se approximar dos dois *pombinhos* dá-lhe um socco na cara. Harold vem em soccorro do tio, mas a pedido de Rosa o pugilato termina. Rosa volta para a cidade com Ronald, não sem marcar uma nova entrevista na cidade com o seu querido Harold, entrevista que se realisaria em frente do escriptorio do editor. Nesse dia Harold vae para a cidade e pergunta ao editor quando é que tenciona publicar a sua obra literaria? O editor sorri e allega que não pode editar o livro pela simples razão de que a tal "obra literaria" parecia ter sido escrita por um sapateiro. Com as esperanças de ser rico e celebre inteiramente desvanecidas, Harold encontra-se com



Assim como as cotias toem os habitos dos coelhos, tambem ha alfaiates que têm a mania de ser literatos.

O tímido Harold Meadows, apesar de ter medo do bello sexo, passa a vida a estudal-o e descobre que o amor é o filtro da existencia e que o beijo é a colla que gruda duas almas.

Nasceu e vive em Bend, onde os "namoricos" brotam como cogumelos em tempo de chuva e é aprendiz de alfaiate na loja do velho Jerry Meadows, tio delle.

Em um certo dia entra na loja uma bella donzella que tem um pequeno rasgão na meia e um sorriso encantador.

Não sendo nada acanhada, tem o topete de pedir para lhe remendar a meia e o tímido Harold quasi morre de vergonha ao olhar para a linda perna da bella joven. No "Baile de Sabbado", assim chamado para não ser confundido com o "Baile de Domingo", ha sempre grande animação, mas o envergonhado Harold prefere ficar em casa para não goguejar em frente das raparigas da villa e tambem para poder escrever o seu livro "Segredos Para Amar e Ser Amado", dedicado á mocidade do mundo e no qual descreve uma serie de aventuras amorosas, que nunca teve, mas que diz serem veridicas.

Para conquistar o coração de uma dama-vampiro o seu methodo é mostrar-se indifferente, e, para seduzir uma melindrosa,



**(G I R L S H Y)**

FILM DA PATHE N. Y.

Distribuição:

Harold Meadows .....  
 Rosa de Rubi .....  
 O tio Jerry .....  
 Ronald de Vore .....

HAROLD LLOYD  
 JOBYNA RALSTON  
 RICHARD DANIELS  
 CARLTON GRIFFIN.

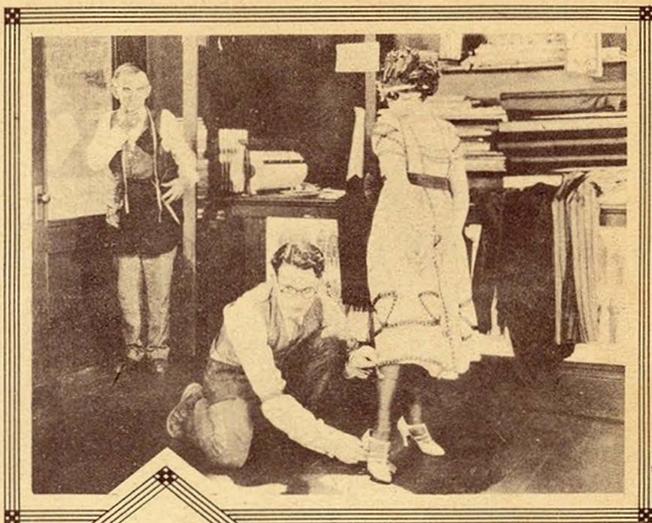
Rosa e compenetrado do seu dever, resolve desenganar-a, confessando que tem muitas namoradas e que nenhuma acredita no que elle diz.

Rosa fica abysmada e vertendo copiosas lagrimas volta para casa e diz a Ronald ter decidido casar com elle.

A mãe fica satisfeiteissima e marca immediatamente o dia do casamento. Nesse dia, o triste Harold trabalha activamente na alfaiataria para melhor poder esquecer as perfidias da vida e recebe uma carta do editor enviando-lhe 3000 dollares como pagamento adiantado pela publicação do livro, cujo titulo fora mudado para "O Diário de Um Matuto", tornando-se dessa forma um successo! Harold pega novamente no jornal no qual vem publicada a noticia do casamento de Rosa de Rubi com Ronald de Vore, quando entra na loja uma senhora que declara ser a legitima esposa de Ronald e, como elle não pode casar duas vezes, pede a Harold para ir salvar a nova victima das garras desse terrivel "Barba Azul".

O aprendiz de alfaiate, gaguejando mais do que nunca, conta tudo ao tio, que lhe diz apontando para o retrato de Ronald impresso no jornal: "Este é o tal sujeito que me deu o murro na cara!

Vae puxar-lhe o nariz até á ponta do queixo!" O aprendiz põe-se a caminho e depois de muitas peripecias extremamente comicas, que fazem rir os espectadores a gargalhadas retumbantes, pulando de auto em auto, de carro em carro e de um carro electrico para um cavallo, consegue chegar á casa de Rosa, justamente quando o casamento ia ser celebrado. Rapidamente dá um pontapé no noivo, põe a noiva ás costas e foge com ella para Villa Bend. Como ambos estão acostumados a encarar a vida pelo lado mais pratico, pedem agasalho em casa do alegre tio Jerry, que horas depois é testemunha de casamento da formosa Rosa com o feliz sobrinho, o qual, desta forma, via transformados em *realissima* realidade todos os seus sonhos provando tambem a razão de ser de suas idéas romanticas. Como viram, nessa historia, ainda uma vez e a despeito da vertiginosidade do seculo, venceu o sentimento romantico de duas almas que se queriam, de dois corações que se amavam... Não seria influencia talvez de um de seus nomes, já por si romantico? Ella chamava-se Rosa... um nome que encerra doçura e beleza... Como não nos é dado, porém, affirmar-a, ficamos por aqui.



A United Artists pensa fazer dois films por anno, com Gloria Swanson. E já se diz que o primeiro será "The Miracle", a celebre peça de Reinhard, que alcançou extraordinario successo em New York. Ella fará dois papeis e pelo assumpto e grandiosidade do film, será um segundo "Ben-Hur"...

~ ~ ~

Pat e Patachon, aquellos comicos da Palladium de Copenhague, vão fazer o "D. Quixote" e "Sancho Pança".

Ora, está ahí um film que desejavamos vêr!

~ ~ ~

A Artelass Pictures Corporation, apresenta mais dois cow-boys, Wally e Buffalo Bill, respectivamente em *The Hurricane Horseman* e *The Sally Cyclone*.

~ ~ ~

Shirley Mason, Robert Frazer, Neil Hamilton e William Powell figuram em *Desert Gold* da Paramount.

~ ~ ~

Viola Dana e Robert Agnew são os principaes em *The Great Lore* da Metro-Goldwyn.

## ROUPA

(OLD CLOTHES)

## VELHA

FILM METRO-GOLDWYN.

Ora, isto aconteceu em Nova York, a cidade das maravilhas, onde os casarões sobem procurando galgar o céu, e os pobres, — ai dos pobres! — andam de rôjo pela terra na temerosa luta pelo pão de cada dia. . . Max Ginsberg vivia em um bairro afastado da grande cidade de Nova York, empregando a sua actividade na compra e venda de trapos, negocio este que mal lhe dava para obter o necessario pão negro dos pobres. A vida de Max, entretanto, havia pouco mais de um anno, passára por uma subita transformação de grandeza para logo depois voltar á trágica situação de quem se vê ás portas da miséria.

Havia pouco mais de um anno, pois, estando Max a dar voltas pela rua, com sua carroça atulhada de trapos e garrafas, latas e bugingangas de toda sorte, deparou-se-lhe um rapazelho, Tim Kelly, que, tendo escapado do incendio do Orphanato onde se achava interno, via-se agora ao desabrigo pelas ruas da cidade. O velho Max, bondoso de coração, para logo se apiedou pela sorte do menino, levando-o a viver em sua misera casinha. Kelly, reconhecendo a bondade do velho e de ladino que era, começou logo a chamar-o de "Tio Max" e assim estabeleceu esse parentesco que os sagrou como o melhor par de amigos que ainda se viu, a despeito da disparidade de annos existente entre ambos.

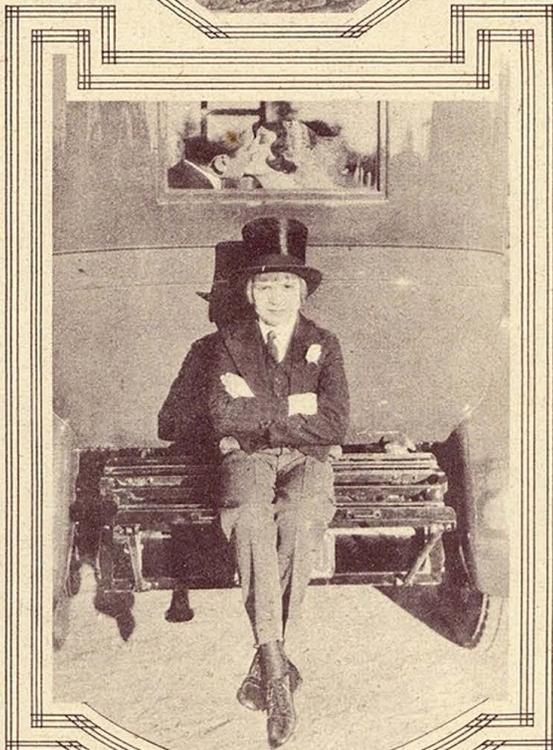
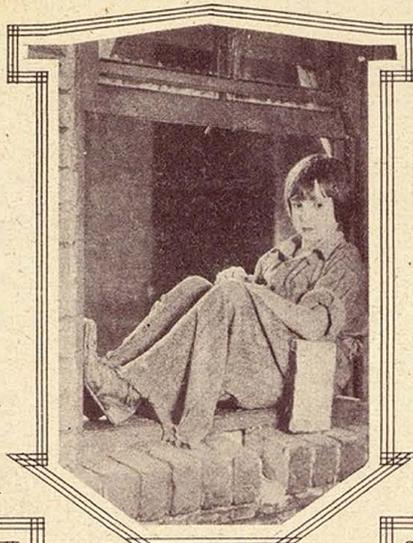
Em pouco tempo, tendo-se posto á testa do negocio, Kelly fizera-se o conductor da carroça de trapos, enquanto que o tio Max, ora como guardião do lar, sorria a bom sorrir, ao regressar do rapaz, vendo os bons negocios effectuados pelo esperto gury. A prosperidade dos negocios veio unir-se a historia de uma certa invenção de cujos direitos Max havia sido roubado e que, por intermedio do pequeno Kelly, converteu-se depois em boa parte de sua fortuna.

O velho trapeiro, entretanto, era amigo das grandes aventuras financeiras, e em pouco mais de um anno, em jogos da Bolsa e comprando grande numero de accções de uma certa mina de cobre, cujo valor, verificou-se depois, estava reduzido a zero, deu o velho Max cabo de todo o dinheiro que a boa fortuna lhe havia posto nas mãos. E foi por isso que, outra vez em pobreza, quando Kelly, tendo vendido um relógio com que, no tempo da abastança, lhe havia apresentado o tio, e querendo este embolsar o dinheiro, o atilado menino sahio-lhe com esta pela prôa:

— Quando o Orphanato se queimou, tio Max acolheu-me em casa, não foi? E depois quem me fez seu socio no negocio dos trapos? E por fim, quem perdeu todo o nosso dinheiro em especulações da Bolsa?

— Ahn! pois de agora por deante o *thesourreiro sou eu!*, concluiu Kelly, mettendo o restante do cobre no bolso.

Andavam as cousas bem feias para os dois amigos, e para ajudar na manutenção da casa resolveram alugar um quarto devoluto que havia na mesma. Posto o aviso de



aluga-se" na janella do lôbrego aposento, não tardou em apparecer uma inquilina na pessoa de Mary Riley, a qual, dahi por deante, ficou tambem fazendo parte da familia. Como mulher, Mary veio prestar grande serviço ao tio Max e seu espirituoso Kelly, que, com a companhia da sympathica inquilina, começaram a experimentar certa ordem domestica não só no arranjo da casa como na regularidade das refeições que, de ha muito, andavam ao Deus dar.

Certa vez, enquanto ia Kelly pela rua com sua carroça de trapos e bugingangas, aconteceu ser esta atropelada pelo auto-caminhão de uma poderosa companhia. Na confusão do momento pensou-se ter sido o menino seriamente contundido, mas o certo é que o ladino Kelly, vendo-se livre do perigo, chegou-se a um rapaz que passava em seu auto, pedindo-lhe que o conduzisse á casa, que ficava a curta distancia. Lá chegados, teve Nathan Burke — assim se chamava o rapaz — oportunidade de conhecer a sympathica Mary, e sentiu o homem de negocios, Kelly viu logo ás possibilidades

de com elle arranjar um emprego de dactylographa para a pequena. Burke, que não deixara de sympathizar com a moça, não se deixou rogar, e dentro de bem pouco tempo Mary não era somente sua secretaria, era algo mais importante do que isto: era sua noiva. Já se vê que em tudo Kelly não deixára de tomar parte activa, sentindo-se orgulhoso e satisféitissimo com os resultados do negocio de que havia sido promotor. Seguiu, pois, o noivado de Nathan e Mary bem a contento de todos. Kelly, por sua vez, sonhava já com os passeios que iria dar no automovel do futuro *cunhado* enquanto que o tio Max, si bem que approvase o casamento, andava a arrenegar do dia do noivado que o viria obrigar a barbear-se para poder assistir á cerimonia. Mas como neste mundo não ha felicidade que seja perfeita, não tardou muito para que a viuva Burke, mãe de Nathan, sabendo do noivado e proximo casamento de seu filho com uma simples empregada de escriptorio, contra elle se oppuzesse com todas as energias de que era capaz. Era bem certo, pensava a respeitavel senhora, que no caso do seu matrimonio com o capitalista Burke, as cousas se haviam passado mais ou menos da mesma maneira, sendo que ella até despresára um pretendente pobre para não perder o partido de um casamento em que se reunia o util ao agradável.

No caso do filho, porém, ella não estava disposta a deixar-se levar pelo sentimentalismo que inebria os corações jovens, e sem mais delongas foi ter á casa onde sabia residir a moça que lhe havia conquistado o filho. Chegando em casa do tio Max, recebeu-a o proprio Kelly, e de atilado que era, adivinhou logo do que se tratava, desfazendo-se em mil rôgos para que a determinada matrona trocasse de resolução, contentando no enlace dos jovens. Mas a Sra.

(Termina no fim do numero).



Von  
Stroheim  
é um  
director  
colosso...

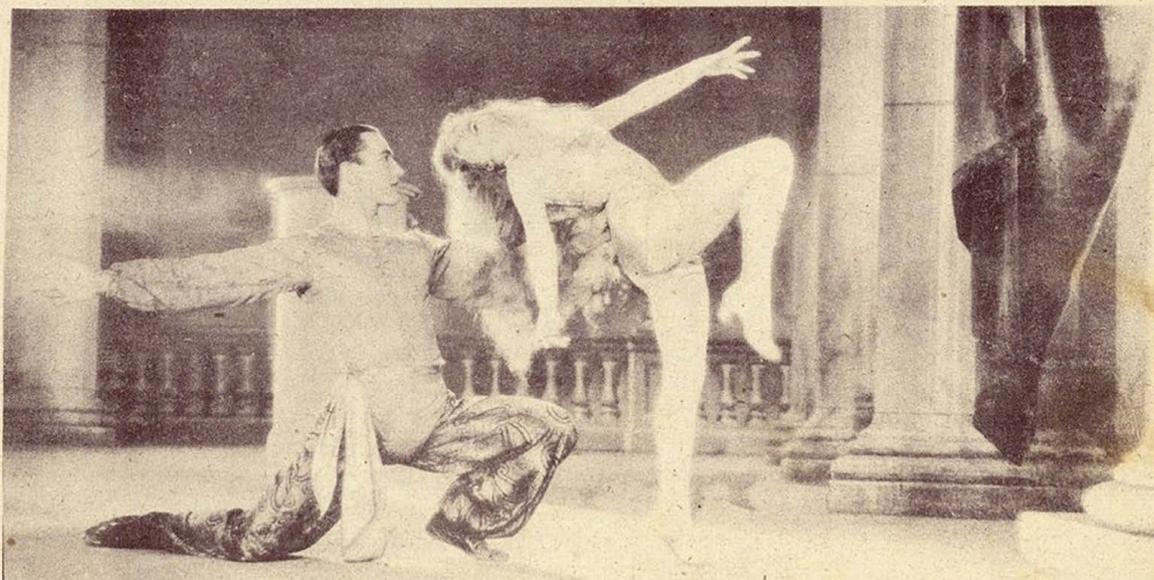


Um film  
da  
Metro-  
Goldwyn

A VIUVA  
ALEGRE  
do  
celluloide...



Um triumpho  
para  
John Gilbert  
e  
Mae Murray...





CINEARTE também dará um film ou outro, dos mais importantes, que Broadway acaba de estreitar e... consagrar. **THE VOLGA BOATMAN** é a mais recente produção de Cecil D. De Mille, confeccionada sob a sua direcção pessoal, para a Prod. Distributing e tem a interpretação de Elinor Fair, Victor Varconi e Wm. Boyd.

A princeza Vera, filha do velho e riquíssimo príncipe Nikita, passeia a cavallo nas margens do rio Volga com o seu noivo, o príncipe Dimitri, official do exercito do Czar.

A certo ponto elles deparam com um acampamento de tartaros, e Vera manifesta o desejo de que uma daquellas mulheres leia a sua sorte.

O contraste entre aquelles dois representantes da aristocracia russa, e aquella gente miseravel e suja, é impressionante, e mais se accentua quando Vera se ap-

proxima de Mariusha, que apezar da sua immundicie e apparencia selvagem, é uma creatura fascinadora. Mariusha põe-se a deitar as cartas para Vera, quando, de repente, ouvem ellas, vozes de homens, cantando a toada dos barqueiros do Volga. São, effectivamente uns barqueiros que se approximam arrastando uma barcaça — typos rudes e que de humanos só têm a apparencia.

Destaca-se entretanto, dentre aquelle rebanho, a figura de Feodor, magnifico specimen de animal a caminhar de cabeça erguida, com uma expressão de altivez no rosto. Vera e Mariusha escutam a voz maviosa do homem possante e, apezar da differença que ha entre ellas, experimentam a mesma impressão. Os barqueiros chegam ao acampamento dos tartaros e dispõe-se a passar ali a noite. E nessa occasião que Feodor esvasiando um balde d'agua salpica as botas do príncipe Dimitri.

Este irritado, ameaça o homem rude com o seu chicote, e Vera se interpõe. Mas Feodor afasta-a num

## THE VOLGA BOATMAN

gesto brutal e enfrenta Dimitri, recebendo as duas vergastadas que este lhe descarrega no rosto.

O barqueiro não faz a mais leve contração, mas os seus olhos se abrazam de um lampejo de odio e de revolta. Mariusha, no entanto, leu outro sentimento, também, nos olhos de Feodor, quando Dimitri e Vera cavalgam as suas montarias e se afastam do acampamento. Não se passa muito e a politica da Russia é abalada nos seus fundamentos.

Dimitri parte a reunir-se ao seu regimento. Os "bolshévistas" agitam-se e vão conquistando o dominio da situação. Feodor, que se tornou um dos chefes da rebellião na aldeia, dirige a massa quando esta resol-

ve atacar o castello do príncipe Nikita. O velho nobre resiste á orda selvagem, disposto a não se deixar despojar das suas propriedades. Um dos seus fámulos alveja Feodor, mas a bala vaee attingir um outro barqueiro do Volga, Vasili, e prostra-o morto.

A turba se assanha, clama vingança, e Feodor exige a vida do príncipe Nikita ou de sua filha Vera, em troca da de Vasili. Comprehendendo qual a sorte que aguardava, si por ventura sobrevivesse a seu pae e ficasse á mercê da horda enfurecida, Vera avança e offerece-se ao sacrificio. Feodor faz que a sua gente evacue a sala, declarando-lhes que detentor, em pouco lhes entregará o cadaver de uma aristocratica. Ficando só com a moça,

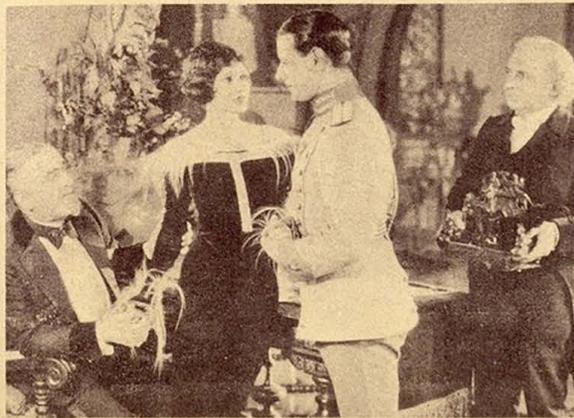
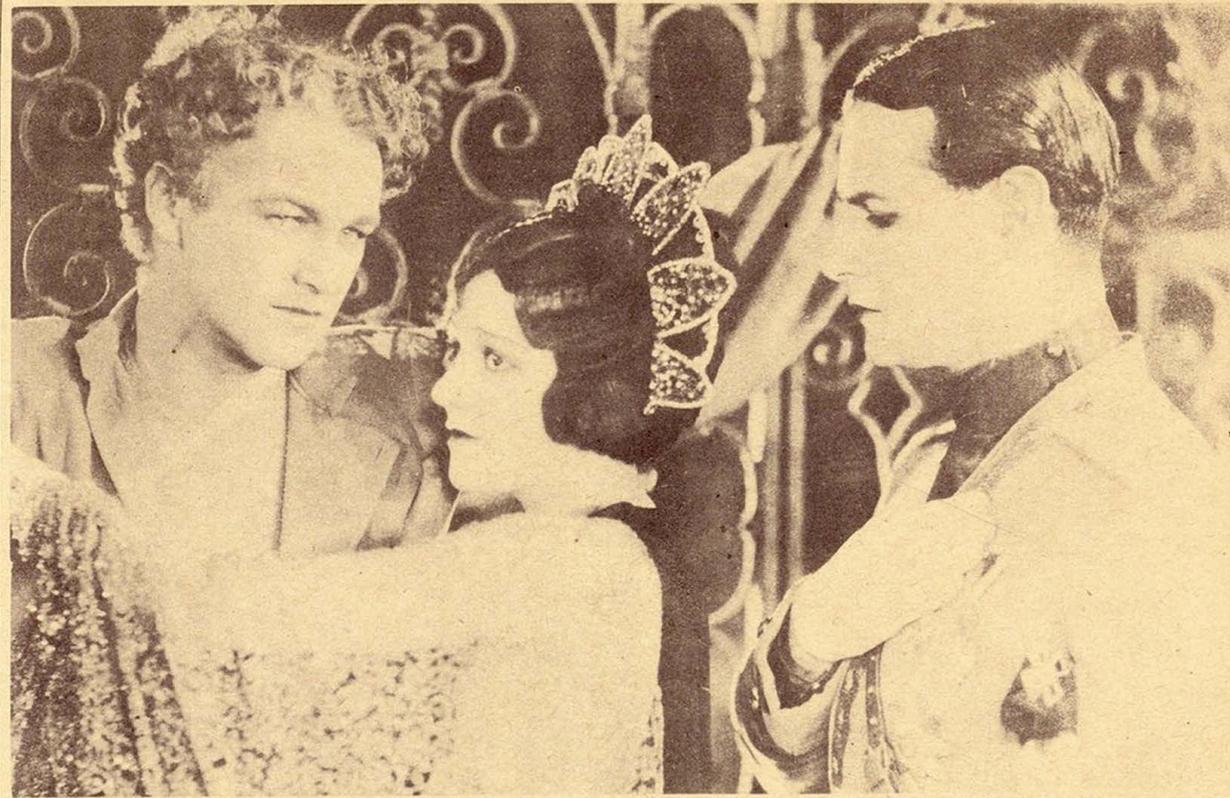
Feodor sente-se sem coragem de matar aquella linda e fragil creatura; toma, pois, uma garrafa de vinho tinto, derrama o conteúdo sobre o peito da moça e dispara para o ar o seu revolver, dizendo-lhe que fique ali estirada, como morta.

Os camponezes entram e vêm que a justiça foi feita. Mariusha, no entanto, que lobriga um anel no dedo de Vera e delle se apodera, ao collocal-o no seu dedo, percebe o cheiro do vinho e revela a verdade aos seus companheiros. Resolvido a salvar a pobre moça, Feodor enfrenta a turba com a sua arma e foge saltando para um trem e disparando pela campina em fóra, com a sua preza desfallecida e insensivel nos braços. Feodor arranja roupas de camponia para Vera, conseguindo disfarçal-a um pouco, mas as mãos brancas e finas da moça despertam as suspeiças na estalagem onde elles vão pernhoitar, e Feodor, para protegel-a, diz que ella é sua esposa. Nessa mesma noite, soldados do partido branco, soh o

commando de Dimitri, invadem a aldeia, e Feodor e Vera são capturados como vermelhos. Vera protesta, allegando a sua verdadeira identidade de dama nobre, mas as suas palavras não merecem credito aos homens de Dimitri e ella é levada prisioneira.

No acampamento das forças, os jovens officiaes de Dimitri solicitam permissão ao seu comuandante para que uma rapariga "bolshévick" que elles capturaram, os divirta na festa que vão dar, e Dimitri concede. Dimitri indo mais tarde ao regabofe dos seus officiaes, depara com a sua noiva, a princeza Vera, semi-nua, vilipendiada, no meio da officialidade embriagada, que lhe dirigem propositos da mais torpe lubricidade. Enfurecido, Dimitri descarrega a sua arma sobre o official que trouxera a moça ali e é então, informado de que ella passara a noite num estalagem em companhia de um

(Termina no fim do numero).





Não, não é scena de SANGUE E AREIA.  
Rudolph e Nita sim, mas em COBRA,  
da Carlton-Paramount

# A Carga da Caravella do Mal

FILM DA PARAMOUNT

Quem quer prosperar neste mundo, tem que conhecer bem os princípios geraes e fundamentaes da temperança, da equidade e dos bons costumes.

Esta é a opinião de John Joyce, de cujos paes severos e puritanos tinha herdado o rigor da pratica do bem e a intolerancia para com as más acções dos outros. Redactor do "Jornal de Sacramento", para onde tinha vindo ha pouco tempo, esmerava-se em trabalhar para substituir vicios por virtudes.

No vapor fluvial que vinha de San Francisco, chegavam todas as noites negociantes sem mercadorias, jogadores sem bondade e aventureiros com maldade. A cidade estava cheia de gente vadia e perversa e por este motivo a Corporação dos Vigilantes de Sacramento tinha redobrado de actividade.

Em sessão secreta, Gasper Farwell, Chefe dos Vigilantes, comunica aos seus numerosos aggregados que John Joyce, o novo reporter do jornal tambem vinha assistir á reunião.

Effectivamente, minutos depois, o guarda annuncia a chegada do joven jornalista, que é apresentado aos vigilantes:

"Senhores, diz Gasper Farwell, desejo que conheçam o Sr. John Joyce, o novo redactor do "Jornal de Sacramento", que se comprometteu a auxiliar-nos no restabelecimento da ordem e da disciplina de que tanto precisa, e s t a cidade."

Ao que John Joyce, pedindo a palavra, responde:

"O Sr. Farwell tem razão. Estou nesta cidade ha poucos dias, mas já tenho visto muita gente desbaratada e corrupta. Só poderá ser um exemplar de virtude o homem que trilha pelo caminho do bem. O nosso dever está bem patente. Todos os degenerados devem ser expulsos desta cidade. Quem não fuma e não bebe vinho anda sempre pelo bom caminho. A casa de jogatina "Bonanza" vende mais vinho do que comida. É um antro de perdição. Teremos que fazer muitas modificações e devemos tambem expulsar desta cidade todas as pessoas de más vicios."

Um velho vigilante, porém, contesta:

"Senhores, sejamos tolerantes. Não devemos condemnar sem julgar. O nosso dever não é maltratar e sim reformar e converter esses infelizes."

Ao que John Joyce, replica:

"Não, para reconstruir e reor-



ganizar, temos que expurgar erros e defeitos, mesmo empregando a força."

A sessão termina, ficando approvada a deliberação do jornalista, que volta para casa satisfeito, mas no meio do caminho encontra-se com Lara Sampson, filha de Sampson, "O Bondoso", dono do Salão Bonanza.

Lara tropeça e cae ao lado de John Joyce, que a auxilia a levantar-se, ficando elle fascinado pela sua belleza e ella pelo seu garbo e elegancia.

"Maguou-se — perguntou elle? "Como poderá ir para sua casa, se não pôde andar?"

"Se quer — replica ella que não sentia magua alguma senão no coração, poderá carregar-me!"

Joyce não espera que ella lhe faça esse pedido duas vezes e sem hesitar carrega o seu gentil fardo ate á casa do prior, a quem Lara ia dar um recado do pae della.

O joven jornalista fica sem saber onde mora a sua bella desconhecida, mas, ao despedir-se, diz-lhe:

"Sou o novo redactor do "Jornal de Sacramento". Chamo-me John Joyce. Espero tornar a vel-a."

"Sim. ... e muitas vezes", diz Lara sorrindo de alegria. No dia seguinte, os dois namorados tor-

nam a encontrar e elle diz-lhe: "Pensei e sonhei com uma carinha de anjo que me fascinou. Procurava ha muito tempo um ideal e ultimamente tive um presentimento de que havia de encontral-o. Hontem, essa visão transformou-se em uma deliciosa realidade. Já sei o seu nome e sinto que a amo profundamente. Não socegarei sem que me diga, que posso ter uma esperança."

Ella esquivava-se e foge dizendo: "Mas nós mal nos conhecemos" Antes de fugir, porém, dá-lhe um rapido beijo na face.

Joyce vae para casa e diz á irmã:

"Acabo de encontrar uma joven que tem um coração transbordante de amor, de carinho e de dedicação."

E a irmã, admirada, pergunta:

"Como se chama ella?"

"Lara Sampson", responde Joyce.

"Não sabes então — diz a irmã, — que essa "assanhada" vive no Salão Bonanza?"

"Não acredito — diz Joyce — mas vou certificar-me" e sae de casa de testa franzida e olhar desconfiado.

No Salão Bonanza, Joyce encontra Lara e diz-lhe:

(Continúa no fim do numero).



## UM POUCO DE TÉCNICA

Excusado é dizer que todas essas operações devem ser feitas em laboratorios illuminados por luz que não impressione a emulsão negativa.

Nove vezes sobre dez empregam-se banhos que dão imagens violentamente contrastados e raramente apresentam caracteres artisticos. Uma das formulas mais empregadas é a seguinte:

Agua — litro .....	1
Metol — grammas .....	3
Hydroquinone — grammas .....	5
Sulfito anhydro — grammas.....	60
Carbonato de potassa — grammas	40
Brometo de potassio — grammas.	2

É uma boa formula incontestavelmente, principalmente, porque accentúa os contrastes. Dura bastante tempo, oxidando-se muito lentamente.

Outras existem, entretanto, podendo-se quasi affirmar que cada operador tem a sua preferida.

Muitos preferem as que têm por base o acido pyrogallico. Nós nos alistarmos entre estes, porque consideramos o banho á base do pyrogallico como o que

produz melhores resultados em cinematographia como em photographia.

A formula é a seguinte:

	grammas
Agua .....	1.000
Sulfito de soda anhydro.....	60
Carbonato de soda .....	15
Carbonato de potassa .....	10
Prussiato amarello de potassa..	5

Esta solução conserva-se indefinidamente; no momento de usar juntar de 4 a 8 grammas de acido pyrogallico por litro.

Os chassis e as banheiras devem sofrer rigorosa limpeza para não manchar os films quando fôr usado esse banho.

Formula ao diamidophenol:

	grammas
Agua .....	1.000
Sulfito de soda crystalisado fresco .....	80
Diamidophenol .....	8

Essa formula é notavel pela rapidez do seu efeito.

Formula ao paramidophenol:

	grammas
Agua .....	1.000
Sulfito de soda anhydro.....	60
Lithina caustica .....	3
Brometo de potassio.....	1
Paramidophenol .....	7

Esse banho ennegrece muito rapidamente; isso não traz inconvenientes aos films, sendo sufficiente para corrigir o enfraquecimento, junta-se mais pequena quantidade de paramidophenol depois de revelados 50 metros de films.

Revelador á base de glycinia:

	grammas
Agua .....	100
Glycinia .....	1,5
Sulfito de soda anhydro.....	7
Carbonato de soda.....	28
Brometo de potassio .....	q. s.

Esse banho é bom, conserva sua energia por muito tempo, mas é extremamente lento. Bom para as cubas verticaes. Demora de meia hora a hora e meia conforme a temperatura e a idade do banho.

Formula ao adurol:

	grammas
Agua .....	1.000
Sulfito de soda crystalisado.....	60
Adurol .....	6
Carbonato de soda crystalisado	60
Brometo de potassio .....	q. s.

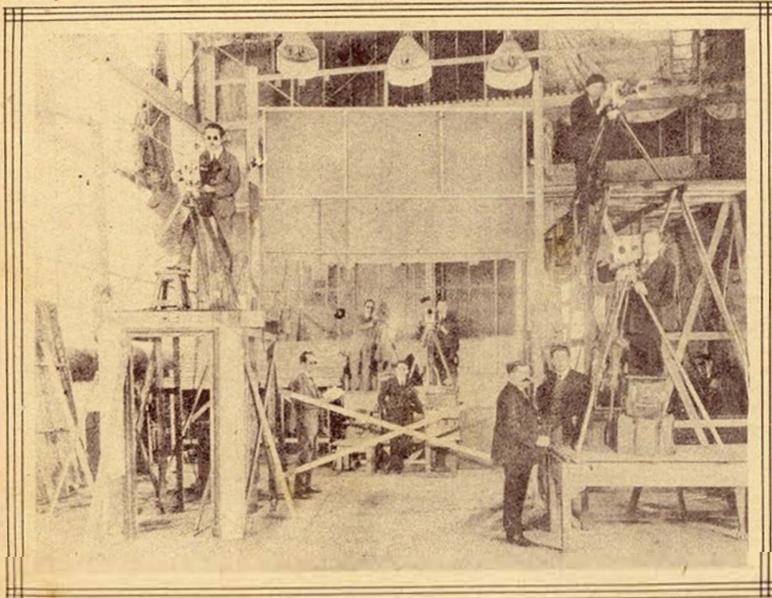
Bom revelador. Não mancha as mãos como o metol. Conserva-se bem.

Formula Kodak:

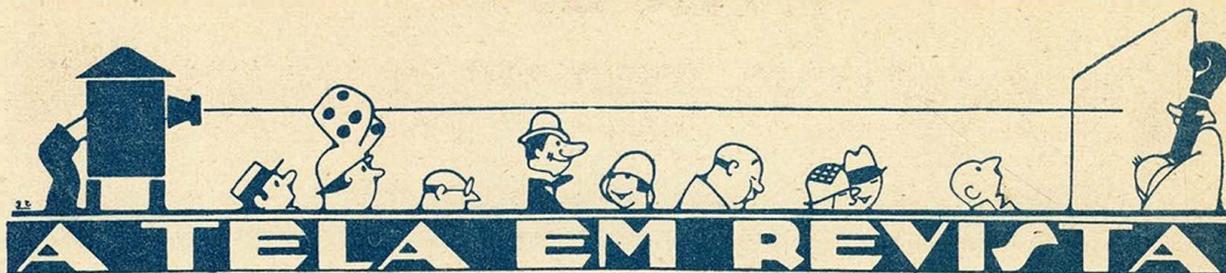
	grammas
Metol .....	1
Hydroquinone .....	3,5
Sulfito de soda anhydro.....	30
Carbonato de soda .....	17
Acido pyrogallico .....	4

Dissolver cada corpo separadamente em agua quando fazendo com todo litro e meio de solução concentrada.

Quando se emprega toma-se 400 grammas dessa solução extendendo-se em 3 600 grammas d'agua. Brometo de potassio "quantum satis". Dura a revelação de 16 a 20 minutos, á temperatura de 18 grãos centigrados.



Durante a filmagem da produção de "Marcel L'Herbier" "Feu Mathias Pascal", cujas montagens, aliás, foram desenhadas pelo nosso patricio Alberto Cavalcanti Vê-se, cinco operadores, telegraphista encarregado do "haut parleur", como se diz em França, electricistas, etc



## RIO DE JANEIRO

Ainda a inauguração do Odeon. O melhor e o mais luxuoso Cinema do Rio, a ultima etapa e a menina dos olhos da Companhia Brasil Cinematographica, foi inaugurado com um film de uma estrellita que constituiu uma grande novidade: ... Norma Talmadge!...

Dentro do meu "smoking" e depois de ter pago cinco mil réis, preço um tanto caro, é verdade, mas passavel para quem sabe quanto custam os films da linda esposa de Schenck, afundi-me commodamente numa poltrona para vêr "Amor de principe", que aliás, trata do amor de uma princeza. Podendo agora cruzar as minhas pernas num Cinema (até parece um sonho!) e livre por uma noite das cadeiras electricas dos outros Cinemas (?) que, cahindo aos pedaços, parecem dizer assim para a gente, como qualquer cadeirinha fragil das velhas e classicas "salas de visitas": — levanta-te!

Olhei o ambiente. Sala repleta. A Dona Julieta que veio ouvir a voz do galã do prologo e Titinha com todo o seu grupo de admiradores de Norma e Eugene. As "locadoras", como as bilheteiras, já estavam todas de "lame" e saia balão; os porteiros, com excepção do Joaquim e o seu bigode, vestidos de soldados de Graustark. Bella illuminação, efeitos de luz e uma fila de mais de 30 camarotes, repletos do que o Rio possui de mais fino...

"Nouveaux-espectadores" de Cinema porque só agora encontraram casas sem pulgas. Casas que não são aquellas incubadeiras poeirentas, sujas, immundas, e verdadeiros focos de constipações. Platéa selecta, elegante, chic, aromada das mais finas essencias que Paris e New York nos mandam.

Não se via a Viuva Mattos nem a D. Anastacia com os seus chapéus de palha e pluma, não se viam meninos mettendo o dedo no nariz, nem moças pintadas de vermelho.

Não havia banda de musica na porta e... desta vez... nem aquelles festões dos domingos da Penha.

Uma bella orchestra de quinze figuras, fóra dois maestros (?) executou a "ouverture". Não se ouviam pistões



HOOT GIBSON E VIRGINIA BROWN FAIRE, EM "CHIP OF THE FLYING UP", DA UNIVERSAL

estridentes e tambores rachados a tocar dobrados molles em tom menor. Não se viam pannos de limpar chão, pregados com alfinete de fralda, na grade da orchestra, como no Central.

Pessôas estupefatas, disfarçadamente, coçavam o pescoço para olhar o enorme e majestoso lustre... e eu a pensar se por acaso, com a pressa da inauguração, não iria acontecer a scena do "Phantasma da Opera"...

(É bom que o "seu" Pugnaroni vá pedir ao Szeckler o recibo do pagamento desta "réclame"... Quá! Quá! Quá!)

Terminada a "ouverture", appareceu uma "jazz-band" ha pouco tempo tão mostrada num prologo do Imperio e tocou... tocou, na frente dum panno e com efeitos de luz.

Ahi eu confesso que fiquei um tanto desconcertado e comeci a metter o dedo indicador dentro do collarinho porque me parecia apertado...

Ha muito tempo que eu conhecia "jazz-band"... ainda se fosse uma "Charleston-band", passava. Ah! é verdade! Antes foi passado um jornal em que foram apresentados ao publico, todos os heroes da Praça dos Cinemas e Quarteirão Serrador.

Os oito batutas dos quatro colossos, diferente dos dois colossos que fizeram agora o "Batuta"...

A platéa acclamou os heroes e soltou um oh! quando appareceu o Andrade que assistiu a grandeza e a decadencia do velho Odeon. Em seguida, appareceu uma mulher fantasiada que disse umas cousas que ninguem escutou, abre-se o tal panno e... o prologo!

Deslumbrante! O mais bello e o mais adequado e aproximado ao film até então... mas foi quasi um acto de opereta barata, foi pena!

Deviam haver sómente pequenas evoluções, rapidas scenas mimicas e immediatamente começar o film, como muito bem se está fazendo no Imperio. Agora que os prologos estão se tornando uma epidemia, é conveniente falar um pouco sobre elles. O prologo é alguma cousa bella e originalmente combinada com o film, que se apresenta num palco para preparar o publico para vêr e "sentir" o film... e sempre mudo, com rarissimas excepções.

O Cinema que indiscutivelmente é a Arte em todo o seu esplendor, é mudo... e nos "fala" mais á alma e ao coração como nenhuma outra cousa... admittindo-se sómente uma orchestra combinada com o film, como o seu "medium" principal.

Não deve haver figuras annunciadas, nem elle proprio deveria ser annunciado, a não ser agora no principio que o publico ainda não sabe, mas assim sómente: "Com prologo". E, assim que o publico ficar sabendo que tal Cinema o faz, nem isso! O prologo faz parte da apresentação de um film sómente, e deixe que o publico se compenetre que no Cinema tal costuma-se apresentar os films com prologos.

Prologo não é numero de variedade como já se vae abusando ahi... inclusive annunciando os nomes que nelle figuram, como "chamariz".

Se aquelle prologo do Odeon, fosse mudo e mais rapido, seria de modo completo, o melhor, até agora. Mas... com pessôas que não sabem se vestir e mover-se com elegancia como nos acoustumou o theatro e com tanta gente de fala fina, foi horrivel! Aliás, vae-se praticando este abuso nos Estados Unidos tambem Tamar Lane, o impagavel Ta-

mar Lane, na sua última pagina disse que antigamente ia-se ao Cinema para vêr-se Cinema. Depois vieram os prologos. Agora um exhibidor do interior annunciou um grande chá. Diz, então, Tamar Lane que qualquer dia, vai-se a um Cinema para vêr-se tudo, menos Cinema. E não será de admirar se virmos o Odeon annunciá-lo: "Hoje, grande banquete! Extraordinario "menu"! Durante o banquete, ás Páuloff "girls", um celebre galã de opereta de Cascadura, um dansarino do São José, um sapateador do Central, um cavallo ensinado, etc., etc. Póde ser que será passada a primeira dum film!"

Prologo, que deve ser o mais rapido possivel, (convém repetir!), é méra parte de uma apresentação, não encobertamente um numero barato de variedades. O prologo tambem não deve ter nenhum character theatral.

Eu daqui não tenho negado applausos aos novos theatros, em meio de um ambiente atrazado, invejoso, ignorante e hostil ao visinho que descortina melhor, mas não posso silenciar ante orientações erradas e más.

Chamo mais uma vez a atenção da Companhia para olhar com mais cuidado estas innovações que acabarão por perverter os espectaculos.

Assim o segundo "team" vence... O Avenida já accendeu mais uma lampada na fachada e o Palais já collocou mais um cartaz na sala de espera...

● "Amor de principe". (Graustark). — First National. — Producção de Agosto, 1925. — (Programma Serrador). — Mais uma vez o americano que com a princeza de um paiz imaginario, mas, como sempre, se sente vontade de ouvir como uma companhia canta uma velha opereta, nós tambem ficamos curiosos em vêr como a Companhia de Norma representaria a velha historia. O film agradará as suas admiradoras e ás finas audiencias.

Entretanto, é falho em diversos pontos e o final é um tanto ridiculo. O "tratamento" não é dos melhores, mas tambem não é dos peores. Em conjunto agrada. O ambiente é bello e interessante e ha lindas scenas amorosas que fazem as admiradoras de Norma sonhar com os seus queridos.

Como film de Buchowetzki, porém, é uma decepção. Eu custo mesmo a acreditar em que tivesse sido elle o director. A atmospheria, não é perfeita e não ha um typo notavel. Pelo contrario. Frank Currier, por exemplo, está mal e não nos convence. Ha uns pequenos senões no scenario e eu tambem fiquei scismado a respeito de Frances Marion. Norma é a Norma de sempre, encantadora e artista, admiravel nas scenas de amor e verdadeiramente apaixonada de Eugene O'Brien, tambem o mesmo galã fino de sempre.

Wanda Hawley, Marc Mac Dermott e Roy Darcy que têm causado relativo successo ultimamente, tomam parte. Como film de Norma, póde ser visto.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome de Norma com intensidade, sem esquecer Eugene O'Brien e Wanda Hawley. A mais linda historia de amor. "Um paiz se revolta em vão, contra um americano que ama a sua princeza".



MARY PICKFORD, EM "TESS OF THE STORM COUNTRY", DA UNITED ARTISTS:

Bastante cartazes de Norma na porta. "O mais perfeito par de namorados da tóla".

Prologo e fachada com caracteristicos de Graustark.

"Resumo tecnico": — Argumento, George Burr Mac Cutchson. Os demais foram citados em meio da opinião.

#### IMPERIO:

"Inferno conjugal" (Trouble with Wives). — Paramount. — Producção de 1925. — Lá se vão alguns annos, quando eu ia ao Palais rir um pouco com as comedias de Mack Sennett no seu apogeo, ajudado por sua celebre policia e pelos inesqueciveis ltrciros de Vasco Abreu Havia, então, um artista com o qual eu não me sympathisava muito. Coitado, era o peor comico do mundo.

Dir-se-ia que os methodos de Sennett eram improficuos.

Este homem era Mal St. Clair. Nunca podia imaginar, porém, que elle ainda fesse encontrar a sua vocação dentro do Cinema.

Eu não me convenci disso em "Por que divorciar?", mas agora em "Inferno

conjugal" eu o considero um dos primeiros entre os "novos" directores.

"Inferno conjugal", é uma comedia simples, divertida, sem nada de novo talvez.

A esposa ciumenta, o marido injustamente accusado e o amigo insociavel, mas uma bella alma. Mal St. Clair, porém, dirigiu de tal fôrma, que tornou um film esplendido, admiravel, interessante, agradável e novo. Ford Sterling que tambem já dos tempos de Mack Sennett tem a mania de ser comico e que agora tem conseguido papeis salientes em films de regular metragem, está admiravel no papel de amigo e affirmo que é esta, até agora, a sua obra-prima. Na scena em que relata a Florence a vida de solteiro de seu marido, é simplesmente extraordinario e apresenta um notavel trabalho de mimica.

Elle tem as honras da interpretação do film.

Tom Moore e Florence tambem vão muito bem nos seus papeis, mesmo levando em conta a ajuda da direcção.

Este é um destes filmzinhos feitos para quem verdadeiramente sabe admirar o Cinema... E um filmzinho familiar que agradará a todos e a qualquer platéa. Justamente quando a Arte estava acima da bilheteria, é que a Agencia Paramount se descuidou da reclame... Quando é então que vemos de acostumar ao publico de háv bons films e juntar o util ao agradável? Talvez por que se assim o fizesse, não teria gente para inaugurar o Odeon... quem sabe?

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — O nome dos artistas. O titulo. Os modelos de sapatos que apparecem no film e que são lindos. Uma combinação de reclame com uma sapataria é uma das melhores comedias do Cinema. Um film para divertir. Obteve 8 pontos de cotação, no "Cinearte".

"Resumo tecnico": — Argumento, Sada Gowan e Hogard Higgin. Operador, Guy Wilky.

#### CAPITOLIO:

"O macaco branco" (The white Monkey). — First National. — Producção de Junho, 1925. — (Programma Serrador). — A First que dá talvez a melhor confecção aos seus films, devia cuidar melhor dos argumenots e dos directores.

Este é mais um film admiravelmente bem confeccionado, mas sem argumento e "tratamento"... o prototypo do film da First.

O thema é o mais velho e batido do mundo, mas apesar de tudo ainda agrada um tanto e estava uma moça ao meu lado que achou o film uma belleza.

O ambiente inglez é bom e com isso, foram naturalmente obrigados a "elen-

car" Thomas Holding e outros tipos adequados, e talvez por isso o film se tornasse um pouco cacete.

Comtudo, não é um film para Barbara La Marr. Ella se queixava amargamente dos seus ultimos argumentos e vae vér que isso ajudou-a a morrer...

Neste film, pouco faz. Resta-nos a alegria triste de revel-a. Tammany Young dá ensejo a algumas scenas comicas. Henry Victor, sympathico. Charles Mack vae bem, mas a não ser em "Irremediavel", só o apreció com Griffith. E ora bolas, por que elle não vendeu aquellas bolas a Cecil B. De Mille?

Entretanto, o Capitolio me pareceu cheio e sem prologo. Depois de "Mosca negra um "macaco branco" para esperar "Cobra" e todos os bichos do "Mundo perdido". E lá para os lados do segundo "team", ainda dizem que a campanha contra o "bicho" tem causado vasante... São uns "bichos"!

Que vale que o Pathé arranjou o "Rei dos cavalos".

Agradará aos admiradores de Barbara, mas não satisfará as platéas exigentes. Eu a preferi como "Mariposa" do que como "Macaco"...

"Suggestões para reclame": — Barbara La Mar. Que representará o "Macaco branco"? Um dos seus ultimos films. "Quando as esposas esquecerem"...

"Resumo tecnico": — Argumento, John Galsworthy. Direcção, Phil Rosen.

#### CENTRAL:

"Na loucura da velocidade" (Speed Madness). — Hercules Film Prod. — Produçáo de 1925. — (Programma Matarazzo). — Frank Merrill é um novo artista, que começa a apparecer aqui, explorando o mesmo genero de Wallace Reid. É sympathico, porém, ainda não é bom artista. Representa pouco. O argumento do film é passavel, porém, não apresenta novidades. Ha algumas scenas muito repetidas e que se tornam cacetes. Cousas de continuidade. Clara Horton, é a pequena. Gostei de Geno Conrado, no francez. O resto é commum. Como complemento de programma, o film serve.

Cotação: 4 pontos.

"Suggestões para reclame": — O nome do film. Clara Horton. Tratam de fazer o nome de Frank Merrill. Conterteza elle nos visitará mais vezes... este é mais destes films que enriquecem, como dizem alguns destes gerentes leos em Cinema como a Agencia Matarazzo deploravelmente tem escolhido.

"Resumo tecnico": — Argumento, Wm. E. Wing. Direcção, Bruce Mitchell.

#### PARISIENSE:

"Salambô" (Salambô). — L. Aubert — Produçáo de 1925. — (Pro-



BUSTER COLLIER E GRETA NISSEN, EM "THE WANDERER", DA PARAMOUNT.

gramma Matarazzo). — De vez em quando, apparece um "film"-revanche" da Cinematographia européa. "Salambô" é um film feito na Austria, nos "studios" da Sascha, aproveitando, aliás, algumas montagens de "Sodoma" e "Gomorrha", sob direcção e finanças francezas, com artistas da télia franceza nes principaes papeis. Pertence ao rol dos films que só têm montagens muito altas e grande massa de "extras", archaico systema de fazer super-produções. É um film que se vê, aprecia-se certos pontos, e esquece-se...

Nos primeiros dias, mesmo a cinco mil réis que, aliás, foi a sua melhor "réclame", levou muita gente ao velho Parisiense, alguns que conheciam o livro e maniacamente foram vér se "estava igual" ou porque era uma obra literaria muito conhecida. Outros, porém, que com o nome de Flaubert, não conheciam nem as celebres espingardas... foram attrahidos pela pimenta dos annuncios. O film mesmo, era mais interessante já na propria descripção que o Parisiense publicou nos jornaes...

Eu confesso que só conheço o livro de Gustave Flaubert na poeiranta estante do tio Carlos, mas... já não é que o film não mereça uma analyse mais profunda da adaptação... eu não costume ligar muito ás cousas de onde os films foram tirados, e sim o que o talento do escriptor da continuidade consegue combinar na télia.

O scenario cinematographico tem diversas comprehensões... é infinito nas suas probabilidades interpretativas... tem que seguir a arte do Cinema e... os "tickets" da bilheteria...

Os melhores films do mundo não têm sido versados sobre peças theatraes nem adaptados de grandes obras literarias,

que em geral falham na télia, porque a arte é completamente diferente.

O Cinema já tem a sua feição propria e já tem a arte.

"Salambô", tem scenas que podiam ser muito, mas, muito melhor aproveitadas. Não tem scenario perfeito e a direcção é atrazada.

É uma historia maravilhosamente bem-filmavel, porém, mal aproveitada. Ha alguma cousa que agrada aos olhos, mas de tudo a gente se esquece quando deixa o Cinema, sem ter vontade de vér o film outra vez.

Muitas caras feias e a historia um tanto ante-cinematographica de um chale que talvez fosse "réclame" para o "Chale brilhante", de Barthelmess.

Bôas montagens. O movimento das massas deixa a desejar e as scenas, das batalhas parecem as de recreios de crianças. Jeanne Balzac, descendente do grande escriptor francez, é linda... lindissima, mas é uma segunda Nathalie Kovanko. É mais fria do que uma comedia de Jimmy Aubrey e disso commentou bastante a critica franceza. Algumas vezes, a sua immobilidade nos parece mais interessante, parece que lhe dá mais belleza, pensa-se até que tambem fôra assim a virgem de Cathargo, mas em outras scenas, percebe-se que é negação e falta de director. Olhem aquella scena da barraca! Se fosse feita por outra artista... e sob outra direcção! Jeanna Balzac é uma estrella de catro chefe carnavalesco.

Rolla Normany, vae bem, mas serviria melhor com as suas "poses", para os annuncios de "Sandow".

"Salambô", é um film que pôde ser visto. Tem montagem, mas não tem miolo. Não satisfará ás platéas, entretanto, intelligentes.

O Zézé antes de ir para o Assyrio, foi a ultima sessão do Parisiense e gostou muito...

O film foi apresentado no Parisiense com orchestra augmentada e cortinas novas. O Ponce, porém, precisa uma "Ajuda"...

Cotação: 7 pontos.

"Suggestões para reclame": — A belleza de Jeanne, a montagem, o aparato. Um film europeu dos que podem ser vistos.

Descrever as scenas mais attrahentes e aproveitar as phrases mais suggestivas do romance.

"Resumo tecnico": — Adaptação e "mise-en-scene". Pierre Marodon.

● "Mulheres intrometidas". (Meddling Women). — Chadwick. — Produçáo de 15, Novembro, 1924. — (Programma Matarazzo). — Lionel Barrymore, não é muito apreciado entre nós. Na America elle gosa de grande reputação como artista theatral. Aqui elle passa despercebido. É um artista com-

num; ninguém fala no seu nome; muitos acham-no antipathico, outros, feio.

Em "Mulheres intrrometidas", apesar delle fazer dois papeis, o que já é uma cousa que, além de ser muito cacete e explorada, está fóra de moda. Não é qualquer artista que daria conta de um trabalho como o que elle tem neste film.

A historia não é má. Poderia ter sido tratada de uma fórmula melhor, com mais minucias e observações, que aliás, não faltam.

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame": — O nome de Lionel, Sigrid Holmquist e Dagmar Godowsky. O titulo é muito aproveitavel. A moral do film. "Vejam o que acontece com as mulheres intrrometidas".

"Ha tres cousas que nos aborrecem: O gramophone do visinho, o turco das prestações e as mulheres intrrometidas". (Parisiense).

"Resumo technico": — Argumento, e direcção, Ivan Abramson. Operador, Frank Zucker.

● "O destino dos homens. (Man and Maid). — Metro-Goldwyn. — Produção de 20, Abril, 1925. (Agencia Paramount). — Uma historia fraca sobre a guerra, passada em Paris. Uma destas conversas fiadas de Elinor Glynn. Talvez possa ser vista. Harriett Hammond fraca e Lew Cody, como sempre.

"Suggestões para reclame": — O nome de Harriett, Lew, Renée Adorée e Paulette Duval. O contraste entre as tres figuras femininas.

"Resumo technico": — Direcção, Victor Shertzinger.

#### A V E N I D A :

"Esposas em grêve". (Wages of Wives). — Fox. — Produção de 1925. — Um filmzinho agradável da Fox. — Uma comedia interessante e divertida. Bôas situações. Jacqueline Logan, Creighton Hale, David Butler (estupendo!) Zasu Pitts, Claude Gallingwater e Earle Foxe, todos muito bem. Leve a familia.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — Os nomes dos artistas. A hilaridade do film. O titulo.

"Resumo technico": — Direcção, Frank Borzage.

#### P A L A I S :

"A fallencia do casamento". (If Marriage Fails?). — F. B. O. — Produção de 1925. — (Diamond programma). — Um film regular, em que temos mais uma vez a oportunidade de conhecer mais um dos argumentos da penna de C. Garner Sullivan, que tanto tem escripto para o Cinema. O thema se baseia num facto que muito tem preocupado a vida actual dos casaes new-yorkinos...

O film está regularmente dirigido, luxuosamente montado e com muitas scenas agradaveis á vista. O apartamento da casa de Jacqueline Logan, onde ella recebe os seus clientes, por exemplo, é de muito gosto e até original; destacando-se aquella porta que se abre em dia-

phragma. O "cabaret" veneziano, tambem é de grande efeito. Jacqueline, está linda e tem um dos melhores desempenhos. Clive Brook, sincero e já mostrando ser um actor de futuro. Jean Hersholt com aquella caracterização, dá a impressão real de um medico. Este é um dos seus bons trabalhos. Com que naturalidade elle vae desde o começo até o fim! Belle Bennett tambem toma parte.

Estou certo que os admiradores de Jacqueline, não perderão este seu film.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — O nome de Jacqueline e Clive Brook que dia a dia, adquire mais admiradoras. O "cabaret" veneziano, os bailados, "jazz", as "toilettes"... "Casar é bom, mas não casar é melhor". O titulo.

"Resumo technico": — Operador, James Diamond (que coincidência!). Director, John Ince.

● "Amor sincero e leviano". (Dark Swan). — Warner Brothers. — Produção de 10, Novembro, 1924. — (Programma Matarazzo). — Uma historia caracteristica da Warner Brothers com o eterno triangulo. Algumas scenas muito bôas.

Monte Blue, Marie Prevost, Helene Chadwick e Lilyan Tashman são os principaes.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — O film é da Warner, os artistas. O titulo é bastante aproveitavel.

"Resumo technico": — Argumento, Ernest Pascal. Direcção, Millard Webb.

● "Uma aventura gloriosa" (Eve's Lover). — Warner Bros. — Produção de Maio, 1925. — (Programma Matarazzo). — Um enredo um tanto convencional, mas agradável. O final, com aquellas scenas passadas na fabrica, não satisfaz. Irene Rich muito bem, Bert Lytell muito risonha e Clara Bow, interessante. O thema faz lembrar a "Mingua de Amor".

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame": — O titulo em inglez seria melhor... mas annunciem os artistas.

"Resumo technico": — Argumento, Mrs. Clifford. Direcção, Roy Del Ruth.

● "Esposas descontentes". (Restless Wives). — C. C. Burr. — Produção de Março, 1924. — (Diamond programma). — Uma historia commum, aproveitavel, porém, mal tratada".

Algumas situações bôas, outras deixando muito a desejar.

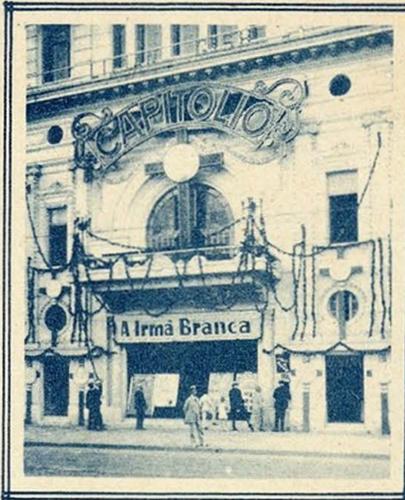
Doris Kenyon, James Rennie, Naomi Childers (ha que tempo!) e Montagu Love são os principaes.

"Suggestões para reclame": — O titulo é optimo.

"Resumo technico": — Argumento, Isola La Cava. Direc, Gregory La Cava.



ESTAS PEQUENAS DA CHRISTIE, JEAN L O R R A I N E, DUANE THOMPSON E MOLLY MALONE, NÃO ESTÃO NA PRISÃO E SIM NUM ORIGINAL RESTAURANTE DE HOLLYWOOD, APENAS...

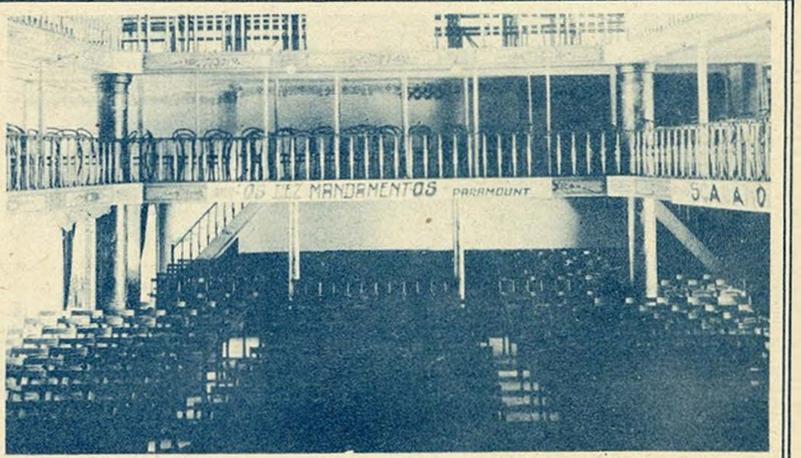


FACHADA DO CAPITOLIO, DO RIO, NO DIA EM QUE EXIBIU A "IRMÃ BRANCA", DA M. G.

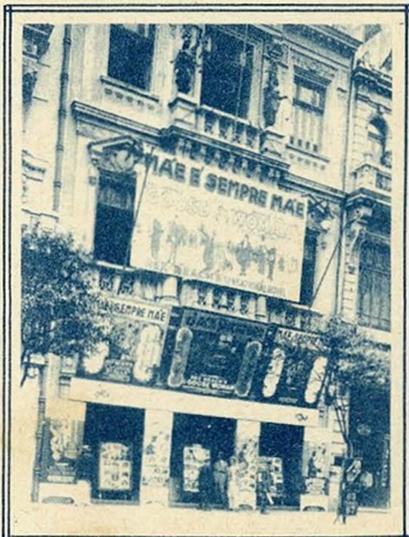
Abriu-se no Rio de Janeiro mais um Cinema, o Batuta, installado á rua Senador Pompeu.

## CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

"Cinearte" publicará toda e qualquer photographia de fachadas, prologos e outros detalhes de "réclame", publicidade e apresentação.



FACHADA E INTERIOR DO RIO BRANCO, DE ARACAJÚ, NO DIA EM QUE APRESENTAVA "MADAME SANS-GÊNE", DA PARAMOUNT.



FACHADA DO PATHÉ, DO RIO, QUANDO EXIBIA, "MÃE É SEMPRE MÃE", DA UNIVERSAL.



FIGURAS QUE TOMARAM PARTE NO PROLOGO DE "AMOR DE PRÍNCIPE", NO ODEON, DO RIO.



## ROUPA VELHA

(FIM)

Burke não se deixava vencer. Foi então quando o proprio filho, apparecendo em scena, declarou que se casaria com a sua Mary ainda que para tal tivessem de fugir. Estava a Sra. Burke a ponto de desesperar quando entra o velho Max, e deparando-se com ella, disparou-lhe a queima-roupa: — Gentes! Mas quem o diria, Rosie Rosenblat, a filha do velho Isaac! Então, Rosie, — você já nem se lembra do seu velho Max, heim? — Quê, então você é o Maxie, o aprendiz de alfaiate? Com effeito, Max Ginsberg era nada mais nada menos do que o antigo namorado da Sra. Burke, o mesmo que ella desprezara para se casar com o rico pretendente de quem falámos adiante. Está visto que com o restabelecimento de uma tão antiga quão agradável amizade, as cousas já não pa-

## ROUPA VELHA

(OLD CLOTHES)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Max Ginsberg....	Max Davidson
Mary Riley.....	Joana Crawford
Nathan Burke....	Allan Forrest
Sra. Burke.....	Lillian Elliott
Dapper Dan.....	James Mason
O "conciliador"...	Stanton Heck
Tim Kelly.....	Jackie Coogan

reciam lá tão feias como dantes, sendo sem grande trabalho fixado o dia do casamento de Nathan com a sympathica Mary. Para cumulo das venturas, Nathan havia empregado quasi tola a sua fortuna na compra de acções da "Coper Mine", a mesma companhia de que o velho Max se havia feito grande accionista e cujos titulos, cahidos de preço, de nada valiam para elle, porém, reunidos aos do rapaz, podiam forçar uma alta no mercado, e assim foi feito. Algum tempo depois, numa linda tarde de Junho, realizou-se o casamento de Nathan e Mary vendo-se o velho Max barbeado de novo, e Kelly, todo janota, como padrinho dos noivos...

## UMA DESVENTURA FELIZ

(FIM)

dirigem-se John Smith e Hetty, para a sala das audiencias onde teria curso o tal processo dos ovos esterilizados. A sala do tribunal estava apinhada de boticarios, e entre estes, para maior pasmo de Hetty, achava-se Petra Hume, sua prima, recentemente casada com um dos pharmaceuticos presentes.

A perturbação da pobre Hetty é tal que, ao perguntar-lhe o juiz si era "casada" ou "solteira", opina pelo ultimo caso, o que faz escandalizar Petra e todos os boticarios presentes, que a viram

sahir do aposento, pela manhã, em companhia do esgalgo John Smith.

Por fim, corridos os tramites legais, Smith obtém sentença contra o "trust", que, pelo "ranzinismo" do mesmo, causado, como elle proprio conseguiu provar em juizo, pelos ovos gôros vendidos pela tal companhia, foi esta obrigada a pagar-lhe avantajada somma em metal de lei pelas complicações gastro-hepaticas que vinha soffrendo.

Assim ficou satisfeito e compensado o magricela do John Smith, mas á pobre

cações. Ainda assim percebe certas duvidas na cara de uns empregados seus collegas, facto que muito o desgosta. Larry disto dá conta á sua namorada Rosie que arranja pôr tudo em pratos limpos e a sua reputação fica, como era, illibada.

Depois de serenada esta tempestade, e durante alguns momentos de amoroso enievo, apparecem a dona da pensão e seu filho Tinny Tott a reclamarem a falta de pagamento de Larry. Mas como este já superara outras difficuldades mais compromettedoras, resolve saldar as suas dividas immediatamente, ficando todos satisfeitos. Por isso diz o adagio: "só não brigam, dois quando um não quer..."

## UMA DESVENTURA FELIZ

(MARRY ME)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Hetty Gandy.....	Florence Vidor
John Smith	N.º 2..... Edward Everett Horton
John Smith	N.º 1..... John Roche
Petra Hume	Helen Jerome Eddy
Granny....	Fanny Middleton
Norman	Frisbie.... Ed. Bady
Jenkins....	Z. Wall Covington
Sra. Hume	Anna Schaefer
Jackson....	Erwin Connelly

Hetty, quem a indemnizaria pelo damno que inconscientemente lhe causara John Smith, senão elle mesmo?

E assim foi. Ella que o ajudára a triumphar sobre a poderosa companhia dos ovos chocos tinha razões de sobra para esperar que a sua ultima oportunidade matrimonial não viesse a gorar quando em tão bom caminho se achava. Smith era um tanto ranzinza, bem o sabia, mas ella necessitava de um marido e o melhor era fazer daquella desventura uma aventura feliz...



ALMA RUBENS E PERCY MARMONT, EM "FINE CLOTHES", DA FIRST

## O PALHAÇO

(FIM)

comparecem ao escriptorio e dão conta aos patões do que occorrera e na presença das autoridades policiaes chega-se á conclusão da verdade e o rapaz sae-se bem de todas aquellas compli-

## O PALHAÇO

(THE PERFECT CLOWN)

Film da Vitagraph

DISTRIBUIÇÃO:

Larry Lad.....	Larry Semon
Tunny Tott....	Frank Alexander
Babe Mulligan...	O. N. Hardy
Dona Emilia....	Kate Price
Rosie.....	Dorothy Dwan



THELDA KENVIN E JEANNE MORGAN, EM "GLORIOUS YOUTH", DA PARAMOUNT.

## CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING •  
A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;  
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:  
1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphic: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Anuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5949, Caixa Postal, Q.

### Lloyd Hughes é o padrão da juventude americana?

(FIM)

Phoenix, donde, depois, foram fixar residencia em Los Angeles. Em Los Angeles recebeu elle a sua educação e, segundo a bôa maneira de Alger, durante as férias de verão, fazia o seu aprendizado de açougueiro, padeiro e de fazedor de velas de aluminar. Isso justifica a fabula de que Lloyd passou da carroça de entregar carne para o vehiculo pretencioso da carreira cinematographica.

Faz nove annos que Lloyd entrou para o cinema. Está hoje na flôr da idade; exactamente na parte fragrante da casa dos vinte; nem muito verde nem muito maduro. Elle sabe estimar na justa conta o valor da situação que hoje desfruta, pois que trabalhou para isso, lutou para conseguil-a, esforçou-se como faz todo aquelle que deseja attingir á méta do triumpho na carreira do "screen". Talvez seja um prejuizo da minha parte, mas depois de haver assistido algumas das "performances" cheias de ardente entusiasmo de Jack Gilbert, noto apenas uma falha em Lloyd: parece-me faltar-lhe o "élan" necessario que mantém a tensão dos espiritos e provoca os applausos.

Falta-lhe aquelle fino senso das emoções tempestuosas que arrebata e extasiam a alma feminina. E esse é um dom de todos os grandes amozos da tela. Lloyd talvez se complete mais tarde.

Por outro lado talvez ande judiciosamente Lloyd não cultivando essa feição. Pôde muito bem ser que o maior encanto desse actor resida no facto de não concorrer elle na procissão dos grandes amozos do "écran", que sobem ás alturas... e se despenham.

Lloyd avança firme, lentamente, honestamente, com a bravura de que nos orgulhamos idealizar a mocidade americana. E o que mais grato do que um glorioso symbolo da nossa mocidade?

### ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Reed Howe, Wanda Hawley, Rayart Productions, 723 Seventh Avenue, New York City.

Robert Frazer, 1905, Wilcox Avenue, Los Angeles, California.

Walter Miller, Virginia Lee Corbin, Associated Exhibitors, 35, West Forty-fifth Street, New York City.

Dorothy Gish e Richard Barthelmess, care Inspiration Pictures Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

Patsy Ruth Miller, 1822 North Milton Place, Hollywood, California.

Marie Prevost e Priscilla Dean, Producers Distributing Corporation, Culver City, California.

Ralph Graves, Mack Sennett Studios, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, California.

☪ ☪ ☪

Constance Talmadge vae-se retirar da tela, como se sabe. Casou-se discretamente com o Capitão Alastier Mackintosh, do exercito inglez.

Diz-se que é de familia importante e que Constance fez um bello casamento. Coitado de Buster Collier...

☪ ☪ ☪

Diz-se, como muito certo, que Italia Almirante Manzini, conhecidissima artista italiana que nos appareceu em "Gabiria" e que breve veremos n"O Bôbo", virá ao Brasil em Junho.

☪ ☪ ☪

No fim de contas, a fabrica que firmará "Romeu e Julieta", será a Universal.

Aifred Mattoni, o tal "Valentino louro" e Mary Philbin são os principaes.

☪ ☪ ☪

CLAUDE MERELLE, ACTRIZ FRANCEZA QUE ENTRE MUITOS OUTROS FILMS, JÁ NOS APPARECEU EM "ESPIA".



### Os nossos Concursos

Para iniciar uma serie de novos concursos, que iremos apresentando com o tempo:

Qual a mais bella das artistas?
Qual a de mais lindos olhos?
Qual o actor mais sympathico?
Qual o de sorriso mais bello?
Nome . . . . .
Endereço . . . . .

Os "coupons" deverão ser enviados ao escriptorio do "Cinearte", R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro, para a secção "Concurso".

Encerrar-se-á este concurso no dia 7 de Julho.

### DESOLAÇÃO

(FIM)

jornal annuncia laconicamente a noticia do contracto de casamento de Dick e Tessie.

Indifferente, Violet recebe a nova e continúa, na sua agitada vida de prazeres, espalhando paixões entre os homens, aquella infeliz creatura, a quem não fôra dada a suprema ventura de amar!...

☪ ☪ ☪

Kink Baggot vac dirigir "Lovey Mary", para a Metro-Goldwyn, tendo Bessie Love, no principal papel.

☪ ☪ ☪

Colleen Moore é a estrella de "Ella Cinders", coadjuvada por Lloyd Hughes, Vera Lewis e Doris Baker.

☪ ☪ ☪

Lya de Putti, a conhecida estrella allemã, tomou o logar de Greta Nissen, em "The Sorrows of Satan".

☪ ☪ ☪

John Robertson, o conhecido director, foi contractado pela Metro-Goldwyn.

☪ ☪ ☪

Em "The Son of the Sheik", Valentino tem ainda Vilma Banky como "leading-woman".